

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

KAROLAINE DE SOUZA LEÃO

“A CRIANÇA NEGRA NA MÍDIA”:

Uma análise sobre a representação da criança negra na telenovela
Amor de Mãe, da Rede Globo

Porto Alegre
2020

KAROLAINE DE SOUZA LEÃO

“A CRIANÇA NEGRA NA MÍDIA”:

Uma análise sobre a representação da criança negra na telenovela

Amor de Mãe, da Rede Globo

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado no Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Thais Helena Furtado

Porto Alegre
2020

KAROLAINE DE SOUZA LEÃO

“A CRIANÇA NEGRA NA MÍDIA”:

Uma análise sobre a representação da criança negra na telenovela
Amor de Mãe, da Rede Globo

Trabalho de conclusão de curso de
graduação apresentado no
Departamento de Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em ____ de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof^a. Dr^a. Thais Helena Furtado – UFRGS

Prof^a. Dr^a. Laura Hastenpflug Wottrich Cougo – UFRGS

Prof^a. Dr^a. Sandra de Fátima Batista de Deus – UFRGS

Para as minhas afilhadas, Anabelly Leão Picinini, Hellena de Souza Gomes e Melissa Cunha de Oliveira Barbosa.

AGRADECIMENTOS

A vida é feita de ciclos e chegou o momento de eu encerrar mais um: o de concluir a minha tão desejada graduação. Isso porque desde de pequena tinha o sonho de ser jornalista. É estranho, mas quando me perguntavam o que eu queria ser quando crescer, sempre dizia que queria ser jornalista. Eu achava o máximo levar informação e ficava atenta aos noticiários para que, quando meus pais chegassem, pudesse contar as informações. Os meus familiares levavam muito a sério essa minha admiração pela profissão. Lembro-me das numerosas vezes que os entrevistei e falei sobre o tempo, por exemplo. Tinha câmera improvisada, um ventilador para fazer vento e muita diversão. Tudo isso acontecia quando eu era criança. E, se a minha trajetória até aqui foi mais leve, é porque sempre tive o imensurável apoio dos Souza e dos Leão. Nesses últimos quatro anos, também pude contar com a família do Gabriel e amigos, que me acompanharam e me deram grande apoio durante a graduação.

Sou grata em especial à minha mãe, Maria, por sempre apoiar, acreditar e saber reconhecer e lidar quando passava por momentos difíceis, como durante a graduação.

Agradeço especialmente, também, ao meu pai, Gilnei, por todo apoio e proteção, em especial nos últimos anos.

Ao meu parceiro de vida, Gabriel, com quem divido sonhos e que está presente há anos em todos os momentos, sejam felizes ou tristes.

À minha família Souza e à minha família Leão. O apoio e compreensão de vocês sempre foi fundamental. Em especial à minha avó, Marilda, por toda troca, amor e admiração.

À família do Gabriel. Vocês também se tornaram a minha família. Gratidão por todo apoio, carinho e admiração.

Aos amigos que ficaram e que chegaram. Em especial à Tamires, por todo companheirismo dentro e fora da universidade.

Aos professores da Fabico, por todo ensinamento. Agradeço especialmente à minha orientadora, Thais Furtado, por aceitar a me ajudar nesta última empreitada

para concluir a graduação. Sou grata também às professoras Sandra de Deus e Laura Wottrich, que também aceitaram participar deste momento único que marca o fim da graduação.

E, não menos importante, agradeço às minhas pequenas, que são os meus grandes amores: Anabelly, Hellena e Melissa. A minha vida é mais leve e divertida com vocês. Encontro nas três força e iluminação. Vocês me dão garra para lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

RESUMO

A presente pesquisa tem como temática a representação da criança negra pela mídia. Apesar dos mais de 130 anos de abolição, a população negra segue sofrendo as consequências da escravidão. A reprodução de estereótipos nos meios de comunicação é uma delas. Por este motivo, esta pesquisa buscou verificar como a última telenovela veiculada no Brasil em horário nobre (21h) pela Rede Globo – líder de audiência – representa a criança negra. A partir desses critérios, a telenovela analisada foi Amor de Mãe (2019/2020). Com isto, este trabalho pretende responder o seguinte problema de pesquisa: como a telenovela Amor de Mãe, da Rede Globo, representa a criança negra? Como base teórica, são discutidas a construção e consequências do racismo, infância e racismo e os conceitos de interseccionalidade e de representações. Também são recuperados trabalhos que analisam como as telenovelas representam as pessoas negras. No que se refere ao método aplicado para realizar a pesquisa, foi utilizada a Análise de Discurso. Há apenas uma criança negra na telenovela: o personagem Tiago. Cada cena em que o personagem de interesse aparece e se relaciona com o problema de pesquisa foi considerada como uma sequência discursiva (SD). Após a observação de todas as cenas em que o personagem de interesse está presente, foram identificados os principais sentidos que se repetem e que, por fim, foram agrupados em Formações Discursivas (FDs). Das 108 cenas em que Tiago aparece, foram identificadas 89 cenas como SDs em cinco Formações Discursivas e que formam o corpus da pesquisa. As FDs encontradas foram: FD 1 – A criança com rotina; FD 2 – A criança que ouve e é ouvida; FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca; FD 4 – A criança adotada; e FD 5 – A criança e o racismo. A FD 1 é a que mais tem sequências discursivas, seguida pela FD 4. Sendo assim, conclui-se que a telenovela traz sentidos relacionados aos principais aspectos saudáveis de uma infância – constatados nas FD1, FD2 e FD3, que englobam o sentido de Criança Cuidada – mas também reproduz estereótipos em torno da criança negra, que aparece como abandonada e adotada, presentes nas FDs 4 e 5.

Palavras-chave: criança negra; representações; telenovelas; Amor de Mãe; Análise de Discurso.

LISTA DE TABELA

TABELA 1 – Sequências discursivas e suas ações e sentidos em cada Formação Discursiva.....	54
TABELA 2 – Porcentagens das Sequências Discursivas em cada Formação Discursiva	55
TABELA 3 – Ações ou sentidos que mais aparecem na telenovela em ordem decrescente.....	86, 87

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Tiago lanchando (SD 32, capítulo 25)	58
FIGURA 2 – Tiago brincando com a mãe (SD 35, capítulo 36).....	60
FIGURA 3 – A mãe de Tiago lê para ele antes de dormir (SD 11, capítulo 13).....	61
FIGURA 4 – Raul conversando com Tiago (SD 76, capítulo 89).....	66
FIGURA 5 – Primos brigando com Tiago (SD 86, capítulo 93).....	77
FIGURA 6 – Momento em que Vitória e Sandro encontram Tiago no meio da mata (SD 48, capítulo 56).....	80
FIGURA 7 – Racismo no shopping (SD 78, capítulo 89).....	83

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. RACISMO, SEXISMO E INFÂNCIA	14
2.1 Escravidão: consequências históricas e sociais	14
2.1.1 As formas de racismo	17
2.1.2 Racismo na Infância	20
2.2 Interseccionalidade.....	24
3. REPRESENTAÇÕES: DOS SIGNIFICADOS AO SISTEMA SOCIAL	27
3.1 O que é representação	27
3.2 As Representações sociais.....	30
3.3 O conceito de estereotipagem.....	33
4. REPRESENTAÇÕES NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: MINORIAS SOCIAIS EM PAUTA	36
4.1 Negros e negras nas telenovelas brasileiras	38
4.2 A criança negra nas telenovelas brasileiras.....	43
5. METODOLOGIA E ANÁLISE: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA NEGRA NA TELENOVELA AMOR DE MÃE	46
5.1 Metodologia: Análise de Discurso	47
5.2 Corpus da pesquisa	51
5.2.1 Amor de Mãe	52
5.3 Procedimentos metodológicos.....	52
5.4 Análise: a representação da criança negra em Amor de Mãe	55
5.4.1 FD 1 – A criança com rotina	55
5.4.2 FD 2 – A criança que ouve e é ouvida.....	63
5.4.3 FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca.....	68
5.4.4 FD 4 – A criança adotada.....	72
5.4.5 FD 5 – A criança e o racismo	79
5.4.6 Considerações sobre a análise.....	84
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
7. REFERÊNCIAS	92

1. INTRODUÇÃO

A desigualdade racial está imbricada a diversos fenômenos sociais. Os negros e negras são os que menos ocupam espaços de poder e também aqueles que são as maiores vítimas de violência, por exemplo. As consequências da escravidão estão presentes até hoje, e o racismo estrutural é um dos principais fatores para permanência da desigualdade racial.

O racismo continua a afetar a todos e a todas e, por esse motivo, não isenta tampouco as crianças. A mídia, assim como toda a sociedade, também reproduz o racismo de forma estrutural. Um exemplo é que a representação dos negros e negras nos meios de comunicação, na maioria das vezes, está atrelada a estereotipagem negativa desta população, e é justamente sobre isso que pretendo tratar.

É importante destacar que a motivação deste trabalho reúne lembranças da minha infância com minha preocupação com as crianças e representa minha luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Recordo-me do meu cabelo não ser considerado bonito. Meu nariz e minha boca também. Acreditava que era um problema apenas comigo, não do racismo que inferioriza quaisquer traços das pessoas negras. Outra lembrança que tenho é de assistir telenovelas e perceber muito a presença de brancos, inclusive crianças, e pouquíssimas pessoas negras. Além disso, a maioria das mulheres negras que participa das telenovelas deixava seus cabelos lisos, e era assim que eu gostaria de deixar os meus.

Quando iniciei os estudos na universidade, tive a oportunidade de começar a pautar e produzir trabalhos que tratassem da desigualdade racial. Ou seja, vi que é possível olhar para a questão da negritude de forma praticamente oposta ao que eu sempre enxergava na mídia.

Penso na relevância de estudar como a mídia representa os negros e negras; se ela reproduz estereótipos de raça e como isso colabora com a discriminação racial. Em especial, penso na criança negra e em como isso afeta a sua subjetividade.

É válido salientar que a televisão é o meio de comunicação de maior abrangência. Conforme uma pesquisa da empresa Meta Pesquisa de Opinião,

encomendada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom), ela é assistida por 96,6% da população brasileira.¹

Tratando exclusivamente de telenovelas, a Rede Globo é considerada a maior emissora de televisão do país e produtora deste tipo de narrativa, além de ser líder em audiência. De acordo com a mesma pesquisa encomendada pela Secom, a emissora é a preferida de 69,8% dos brasileiros. Isto justifica a escolha da emissora e análise desta narrativa. É preciso pensar e discutir de que maneira as crianças negras estão sendo representadas nessas dramaturgias.

Portanto, a fim de refletir sobre a desigualdade racial no Brasil, particularmente na infância, e partindo do pressuposto de que a representação na mídia colabora para a manutenção de imaginários sociais, esta pesquisa pretende responder o seguinte problema de pesquisa: como a telenovela Amor de Mãe, da Rede Globo, representa a criança negra?

O **objetivo geral** é analisar a representação da criança negra na telenovela Amor de Mãe, da Rede Globo. Os **objetivos específicos**, são: 1) identificar a(s) criança(s) negra(a) na telenovela; 2) examinar se o papel destinado à criança negra nas telenovelas reproduz estereótipos em torno do negro e da infância e; 3) comparar o número de crianças negras com as não negras que compuseram o quadro infantil da telenovela.

Inicialmente, no segundo capítulo, apresento a construção histórica do racismo, com o período escravocrata e os reflexos sentidos até hoje pela negritude. É preciso estudar o passado para compreender o futuro e demonstrar a importância deste estudo. Neste tópico, também mostro os principais estereótipos em torno da negritude e trato do conceito de interseccionalidade, considerando que a criança negra sofre duplamente com a discriminação e que a menina negra ainda sofre com a discriminação de gênero.

No capítulo 3, trago os conceitos de representações e representações sociais. No capítulo 4, faço, então, uma reflexão sobre a forma como a negritude e a infância são representadas na mídia. Para isso, são acionados trabalhos anteriores que foram dedicados a estudar a construção da negritude e também da infância nas narrativas midiáticas e, especialmente, nas telenovelas da Rede Globo.

¹ "Rede Globo é a emissora preferida, aponta pesquisa ... - G1." 16 jun.. 2010, <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/06/rede-globo-e-emissora-preferida-aponta-pesquisa-encomendada-pelo-governo-federal.html>. Acessado em 23 out.. 2020.

No capítulo 5, apresento a metodologia escolhida para o trabalho: a análise de discurso. Apresento também a análise do corpus desta pesquisa.

Para finalizar o trabalho, apresento as considerações finais, com os resultados da pesquisa, respondendo aos objetivos propostos.

2. RACISMO, SEXISMO E INFÂNCIA

Raça, gênero e faixa etária. Três construções sociais que afetam, desvalorizam, discriminam e matam. O racismo e o machismo estão em todos os lugares e afetam a todas as mulheres, negros e negras. No Brasil, país que ocupa a sétima posição em desigualdade social, como apontou o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) de 2019² – e o último país do continente a abolir a escravidão –, não é diferente. A cor da pele é um elemento estruturante para desigualdade no Brasil.

O Atlas da Violência de 2020³ revelou que 75,7% das vítimas de homicídio no Brasil em 2018 eram negras. O dado representa o maior índice da última década. A cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado no Brasil. Ou seja, 63 mortes por dia e 23 mil vidas por ano, conforme as Nações Unidas⁴.

Os dados evidenciam que a segregação racial ainda permeia a sociedade. Por esse motivo, este capítulo trata das consequências históricas e sociais da escravidão, dos impactos do racismo na infância e do conceito de interseccionalidade.

2.1 Escravidão: consequências históricas e sociais

Apesar dos mais de 130 anos de abolição da escravidão no Brasil, a população negra sofre diariamente com a discriminação racial. Consequências perpetuadas até hoje pela crença de uma superioridade branca.

A escravidão africana teve início no século XVI, entre os anos 1550 e 1560. Durou três séculos, estendendo-se até as últimas décadas de 1800. Cabe ressaltar que os indígenas foram os primeiros a ser explorados. Os indígenas pertenciam ao único grupo disponível no país, o que tornou a sua exploração mais fácil por parte dos portugueses. Entretanto, alguns fatores colaboraram para que, aos poucos, a mão de obra escravizada fosse modificada. A atuação dos jesuítas contra a

² Disponível em:

<https://oxfam.org.br/noticias/tombo-duplo-brasil-esta-mais-desigual-e-com-desenvolvimento-estagnado/> Acesso em: 6 de abril de 2020

³ "Atlas da Violência v.2.6.4 - Atlas da Violência 2020 - Ipea."

<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acessado em 24 out.. 2020.

⁴ "'A cada 23 minutos, um jovem negro morre no Brasil', diz ONU" 7 nov.. 2017,

<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/a-cada-23-minutos-um-jovem-negro-morre-no-brasil-diz-onu-ao-lancar-campanha-contra-violencia.ghtml>. Acessado em 15 jul.. 2020.

escravização dos indígenas, a justificativa de que eles não estavam acostumados com uma rotina exaustiva, além das epidemias contraídas no contato com o homem branco e o conhecimento que os indígenas tinham sobre o território, o que tornava possível a fuga, foram os principais motivos para a mudança.

A transição de escravizados foi feita de forma lenta e, de acordo com Ferreira (2018), cresceu com o tráfico negreiro – migração forçada de africanos para as colônias portuguesas da América. Na prática, os africanos eram “comprados” – vítimas de emboscadas dos traficantes de escravos ou prisioneiros de guerra – nas regiões litorâneas da África e levados para o continente europeu e para o continente americano. Quando chegavam ao destino final, os portugueses os revendiam.

Muitos africanos não sobreviveram até essa chegada. As condições eram extremamente precárias. Um navio negreiro levava de 300 a 500 escravizados aglomerados em porões, o que facilitava a proliferação de doenças e provocava a dificuldade para respirar. O tempo de viagem era longo, de 35 a 50 dias, e lhes eram entregues apenas uma alimentação ao dia. Eles também recebiam pouquíssima água potável e eram violentados. Com a junção de todos esses fatores, alguns optaram por tirar suas próprias vidas durante o percurso.

O tráfico negreiro no Brasil foi proibido apenas em 1850, com a Lei Eusébio de Queirós (Lei nº 581)⁵. Durante todo este período, estima-se que cerca de 5 milhões de africanos desembarcaram no país forçadamente. O Brasil foi ainda o país que mais recebeu escravos africanos no mundo.

A escravidão mercantil africana do período moderno é um sistema que se enraizou cruelmente na história brasileira, e que guarda marcas profundas no nosso cotidiano. O país não só foi o último a abolir essa forma perversa de mão de obra nas Américas, como aquele que mais recebeu africanos saídos de seu continente de maneira compulsória, além de ter contado com escravos em todo o território. Com as primeiras levas chegando em 1550 e as últimas na década de 1860, já que existem registros de envio ilegal de africanos entre 1858 e 1862, estima-se que 4,8 milhões de africanos tenham desembarcado no Brasil. (SCHWARCZ e GOMES, 2018, p. 21)

As condições dos africanos quando chegaram forçadamente ao solo brasileiro não eram diferentes. Aqueles que sobreviveram tinham que lidar com a exploração, com o trabalho exaustivo, com uma comida insuficiente e com muita

⁵ A Lei Eusébio de Queirós (Lei nº 581) foi promulgada dia 4 de setembro de 1850, e proibiu o tráfico de escravizados no país. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM581.htm. Acesso: 9 de abril de 2020.

violência física e psicológica. As mulheres africanas também enfrentaram a violência sexual.

Cabe ressaltar que, apesar da proibição do tráfico negreiro, a abolição da escravidão no Brasil ocorreu somente quarenta anos depois, em 1888, por meio da Lei Áurea (Lei nº 3.353)⁶ sancionada pela princesa Isabel. Os africanos sempre demonstraram resistência e luta, como frisa Ferreira (2018, p. 51, 52): “É igualmente importante destacar que, sem a resistência africana, o número de vítimas teria sido ainda mais devastador. Desde o início, africanos escravizados se voltaram contra o tráfico de maneira sistemática, através da fuga ou de revoltas.” Ferreira também enfatiza que o tráfico atlântico vitimou cerca de 12 milhões de pessoas entre os séculos XVI e XIX. Dessas, 5 milhões desembarcaram no Brasil. Souza e Almeida (2005, p. 9) complementam, ao ressaltar que “as fugas sempre existiram, mas próximo ao fim da escravidão tornaram-se mais frequentes”.

Darcy Ribeiro (1995) explana as primeiras barreiras que os negros sofreram após o fim da escravidão:

Negou-lhe a posse de qualquer pedaço de terra para viver e cultivar, de escolas em que pudesse educar seus filhos, e de qualquer ordem de assistência. Só lhes deu, sobejamente, discriminação e repressão. Grande parte desses negros dirigiu-se às cidades, onde encontrava um ambiente de convivência social menos hostil. Constituíram, originalmente, os bairros africanos, que deram lugar às favelas. Desde então, elas vem se multiplicando, como a solução que o pobre encontra para morar e viver. Sempre debaixo da permanente ameaça de serem erradicados e expulsos. (RIBEIRO, 1995, p. 222)

Apesar da abolição da escravidão, as consequências ainda permeiam a sociedade:

Depois de 130 anos da extinção da escravidão, existem, porém, permanências fortes e teimosas na sociedade brasileira. O racismo continua estrutural no país, e continua inscrito no presente, de forma que não é possível apenas culpar a história ou o passado. A violência e a desigualdade têm na raça um fator a mais, com as pesquisas mais contemporâneas mostrando como negros morrem antes, estudam menos, têm menos acesso ao mercado de trabalho, contam com menos anos de educação, sofrem com mais atos de sexismo, possuem acesso mais restrito a sistemas de moradia e acompanhamento médico. (GOMES e SCHWARCZ, 2018, n.p.)

⁶ A lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888 declara extinta a escravidão no Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM3353.htm. Acesso: 10 de abril de 2020.

Conforme a 13^a edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019)⁷, – que dentre suas atuações analisa o perfil das vítimas da letalidade policial no Brasil – 75,4% das vítimas nos anos de 2017 e 2018 somados eram negras. Esse dado foi obtido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que investigou 7.952 registros de intervenções policiais terminadas em morte. Quem mais sofre com esse tipo de violência são os jovens negros, considerando que o mesmo estudo apontou que eles têm 147% mais chances de serem assassinados do que brancos, amarelos e indígenas.

O estudo também revelou que as mulheres negras são as principais vítimas de feminicídio – quando a mulher é morta justamente por ser mulher. As mulheres negras representaram 61% das vítimas, as brancas 38,5%, as indígenas 0,3% e as amarelas, 0,2%.

Essas consequências históricas do racismo podem ser percebidas desde a infância, com frases e olhares que afetam, discriminam, inferiorizam e que também se refletem nos números da desigualdade. Conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018⁸, os negros, quando chegam aos 15 anos, têm 9,1% de chance de serem analfabetos, enquanto que, para os brancos, o percentual é de 3,9%.

Esses dados são apenas alguns dos tantos resultantes da desigualdade racial em decorrência do período escravocrata.

2.1.1 As formas de racismo

Uma das consequências do período escravocrata no Brasil é o racismo que persiste até os dias de hoje. O racismo consiste em qualquer tipo de preconceito e discriminação baseado na cor da pele. Silvio Almeida (2019) explica:

o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencam. (ALMEIDA, 2019, p. 32)

⁷ "13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019) Disponível em: <http://www.observatoriodeseguranca.org/download/13-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-2019/>. Acesso: 08 de abril de 2020.

⁸ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/analfabetismo-resiste-no-brasil-e-no-mundo-do-seculo-21>. Acesso: 8 de abril de 2020.

Para detalhar o que é racismo, suas consequências e de que forma ele se manifesta, Almeida (2019) apresenta três concepções de racismo: individualista, institucional e estrutural.

Para o autor, o racismo individualista seria aquele que manifesta-se na forma de discriminação direta, seja isoladamente ou em grupo. “Sob este ângulo, não haveria sociedades ou instituições racistas, mas indivíduos racistas, que agem isoladamente ou em grupo [...]” (ALMEIDA, 2019, p. 36). Almeida acredita que essa concepção pode ser frágil e limitada.

A segunda concepção trata-se da institucional. É essa concepção que tende a manter grupos específicos no poder – leia-se homem branco. Ou seja, essa visão considera que as instituições fornecem vantagens ou desvantagens, tudo a depender da cor da pele do indivíduo. Mais do que isso, o racismo institucional não isola ações individuais ou de grupos, mas compreende as ações em instituições em detrimento de interesses políticos e econômicos.

Já a concepção estrutural considera que toda a estrutura social é racista. As relações econômicas, políticas, jurídicas e até mesmo as relações familiares são alguns exemplos. Mas nem por isso o racismo estrutural isenta a responsabilidade daqueles que cometem ações racistas individuais ou em grupo. “[...] entender que o racismo é estrutural, e não um ato isolado de um indivíduo ou de um grupo, nos torna ainda mais responsáveis pelo combate ao racismo e aos racistas”, enfatiza Almeida (2019, p. 51 e 52), que considera essa concepção de racismo a mais abrangente.

O racismo estrutural é um dos principais fatores para permanência da desigualdade racial que atinge todas as faixas etárias. O racismo estrutural envolve práticas culturais, históricas e institucionais, que colocam os negros em desvantagem em todas as estruturas sociais.

Lima e Vala (2004) também apresentam concepções de racismo: o racismo moderno, o racismo simbólico, o racismo aversivo, o racismo ambivalente, o preconceito sutil e o racismo cordial.

O racismo simbólico e o racismo moderno possuem elementos comuns e por isso costumam ser considerados conjuntamente. As duas concepções estão baseadas na crença de que os negros estão indo muito longe na luta por direitos iguais. Esse tipo de racismo é visível quando alguém tem a percepção de que os negros estão recebendo mais do que merecem.

O racismo simbólico representa uma forma de resistência a mudanças. Ele se manifesta por meio de atitudes com o objetivo de barrar os negros a ocuparem os mais diversos espaços de poder, tendo em vista que os racistas consideram os negros uma ameaça econômica e aos valores e à cultura do grupo dominante.

Já o racismo moderno se baseia em um conjunto de crenças e avaliações, sendo

a) a discriminação é uma coisa do passado porque os negros podem agora competir e adquirirem as coisas que eles almejam; b) os negros estão subindo economicamente muito rápido e em setores nos quais não são bem-vindos; c) os meios e as demandas dos negros são inadequados ou injustos e, d) os ganhos recentes dos negros não são merecidos e as instituições sociais lhes dão mais atenção do que eles deveriam receber (McConahay, 1986, apud LIMA e VALA, 2004, p. 404).

O racismo aversivo se explicita em sentimentos de desconforto, nervosismo, ansiedade e medo das pessoas negras. Nessa concepção, não há sentimentos de ódio ou hostilidade.

Os racistas aversivos não discriminam os negros, pelo contrário, eles endossam tratamento igualitário para negros e brancos. Entretanto, quando a norma igualitária não está explícita na situação ou existe um contexto que justifica a discriminação, os racistas aversivos discriminam os negros. (Dovidio & Gaertner, 1998, apud LIMA e VALA, 2004, p. 405)

“A ambivalência de sentimentos e atitudes é uma característica fundamental das interações sociais e os seus efeitos têm conseqüências sobre as mais variadas esferas da vida social (LIMA e VALA, 2004, p. 406)”. Portanto, o racismo ambivalente pode gerar tensão e desconforto psicológico. Os autores ilustram:

Um dia, num programa infantil na TV, vimos uma cena na qual uma apresentadora branca colocava no colo crianças do auditório. Ela pegava a criança, fazia um ligeiro afago, e em seguida entregava para uma das suas assistentes. Ela fez isto com seis ou sete crianças brancas uma após a outra; a criança seguinte era uma menina negra. A apresentadora mudou todo o seu esquema gestual, além do afago beijou repetidamente a criança, antes de entregá-la para a sua assistente. Este comportamento é típico de uma nova forma de racismo, ou melhor dizendo, de um elemento ubíquo a todas as “novas formas” de racismo, a ambivalência. (LIMA e VALA, 2004, p. 406)

Conforme Katz e Hass (1988, apud LIMA e VALA, 2004, p.406) a ambivalência também pode gerar atitudes pró e atitudes anti-negros. As atitudes anti-negros associam aos negros afetos negativos, a partir de crenças e avaliações

sobre as características de “desvio cultural”. Já as atitudes pró-negros partem da percepção de desvantagens de negros e, com isso, produzem afetos “positivos”, como piedade e simpatia.

A teoria do racismo ambivalente se assemelha à teoria do racismo aversivo. As duas concepções procuram manter uma imagem pública de pessoa igualitária e não preconceituosa.

O preconceito sutil é uma forma mais velada ou disfarçada de preconceito. Essa concepção é composta por três dimensões. A primeira trata-se dos valores tradicionais, por meio da crença de que nem todos se esforçam igualmente ou não possuem os valores adequados. A segunda pressupõe que os negros são culturalmente muito diferentes dos brancos. Ou seja, os negros possuem comportamentos e valores inferiores, conforme essa concepção. Já a terceira dimensão é a da negação de emoções positivas. Essa concepção se manifesta por meio da rejeição à expressão de admiração ou simpatia com relação aos negros.

O racismo cordial se expressa por meio de piadas e ditos populares, aparentemente sem intenção e de forma sutil. “Trata-se de um racismo sem intenção, às vezes de brincadeira, mas sempre com conseqüências sobre os direitos e as oportunidades de vida dos atingidos” (GUIMARÃES, 1999, p. 67, apud LIMA e VALA, 2004, p. 407).

Todas essas formas de racismo atingem as pessoas negras desde sua infância, causando grande sofrimento.

2.1.2 Racismo na Infância

As manifestações do racismo não são exclusividade de uma única faixa etária ou de apenas um gênero. O racismo afeta todos os negros e negras. O racismo não isenta, por este motivo, tampouco as crianças – meninas negras e meninos negros –, que lidam desde muito pequenas com olhares e palavras que as afetam. Os impactos do racismo na infância são diversos e “se prolongam durante a vida adulta, sendo necessários movimentos profundos de superação das marcas deixadas pelo longo processo de inferiorização” (SILVA e FLORENCIO, 2018, p. 60).

[...] o racismo enraizado tão profundamente na nossa constituição manifesta-se em todas as dimensões das mais diversas atividades e relações desenvolvidas na infância, exteriorizado pelas crianças, negras ou não, impactando em suas brincadeiras, desenhos, criação

de personagens e escolhas estéticas. (SILVA e FLORENCIO, 2018, p. 59)

Durante a infância, as crianças sofrem racismo tanto por parte de adultos quanto por parte de outras crianças. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁹, é considerada criança quem tem até doze anos de idade incompletos.

Débora Araujo (2008) recupera oito formas a partir das quais as crianças adquirem atitudes racistas, fruto de uma pesquisa norte-americana. A primeira forma é por meio da família, com conversas informais entre adultos na presença de crianças. A segunda é a partir de atitudes sutis de comportamento demonstradas pelo adulto. A terceira refere-se a brincadeiras entre pares. A quarta, pelo reconhecimento de características físicas positiva ou negativamente atribuídas a alguém ou à própria criança. A quinta, a associações de cores a ideias conotativas, como o branco utilizado para o bem e o preto para o mal. A sexta, pelas ilustrações estereotipadas em livros. A sétima, a partir dos meios de comunicação em massa. Por último, a observação da própria criança sobre a ocupação racial de cada pessoa na sociedade.

Com isto, é importante salientar que a construção social da infância não será a mesma para todas as crianças.

É essencial que se possa refletir sobre como o racismo estrutural contribui para que nossas crianças brancas, negras e indígenas se desenvolvam com visões distorcidas sobre suas identidades devido à reprodução do racismo. Tais distorções são reforçadas cotidianamente pelos adultos, que se recusam a admitir que o racismo existe e, se eventualmente admitem, não se dispõem a se envolver na luta antirracista. (EURICO, 2020, p. 74)

Silva e Florencio (2018) explicam sobre os perigos de pensar a infância como um período idealizado de diversão. Para eles, “significa reduzir a uma única dimensão todas as experiências vividas pelas crianças” (p. 55).

As crianças vivem em um ambiente social pleno e complexo, percebendo não só as alegrias, mas também as contradições, dificuldades, normas sociais de conduta e valores que as cercam a partir dos amigos, das famílias, nas escolas, em livros, histórias, filmes e televisão. (SILVA e FLORENCIO, 2018, 55)

A brincadeira é uma maneira de a criança expressar as desigualdades raciais. “Na brincadeira, a criança pequena tenta agir como adulto, incorporando aspectos

⁹ Por meio da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso: 09 de abril de 2020.

da cultura. [...] Construindo cenários [...] e assumindo papéis sociais (personagens), as crianças se apropriam das regras sociais e historicamente construídas” (MARTINEZ, 2017 apud SILVA e FLORENCIO, 2018, p. 56). Os autores também chamam a atenção para o perigo das expressões de desigualdade de raça por meio de brincadeiras. “[...] permitir que crianças vivenciem “brincadeiras” que as colocam em posições de inferioridade por causa de suas características biológicas, por exemplo, é permitir que o racismo continue pautando nossas relações” (SILVA e FLORENCIO, 2018, p. 60).

Mais exemplos de experiências diferentes vividas pelas crianças negras e não negras referem-se aos cuidados e representatividades que ambas vão ter. As crianças negras recebem menos cuidados. Além disso, possuem pouca representatividade. A falta de representatividade acontece, inclusive, no ambiente escolar. “Como pensar em trabalhar com a diversidade quando, por exemplo, [...] a decoração da sala, os cartazes do pátio e as ilustrações dos livros infantis apresentam um único grupo humano como representante da espécie?” (ARAUJO, 2008, p. 112).

No que se refere especificamente à escola, diversos autores têm defendido que o local de aprendizado é um dos primeiros no qual as crianças negras passam pelos primeiros confrontos inter-raciais. “A escola, com o discurso de igualdade como intenção, torna-se um espaço fértil para que o “racismo silenciado” (MUNANGA, 1996 apud NUNES, 2016, p. 395) entre em ação. Míghian Nunes (2016) destaca ainda que não problematizar as diferenças e até mesmo rejeitá-las, acaba por cultivar a falsa ideia de que a democracia racial é algo presente na sociedade brasileira.

Outro aspecto levado em consideração é sobre a primeira representação que a criança negra tem de si na escola: “escravizada e, num ato de indulgência dos brancos, libertada” (SILVA JR., 2002, apud ARAUJO, 2008, p. 113). Silva continua ao recordar que “não há feitos gloriosos dos seus antepassados, não há heróis negros, a religião dos negros é tratada como fetiche, a semântica da palavra negro ou preto é empregada como sinônimo de algo ruim, depreciativo” (SILVA JR., 2002, apud ARAUJO, 2008, p. 113).

Abordar a história do negro apenas pelo viés do período escravocrata é um dos fatores que colaboram para negação da própria imagem. Por este motivo, a Lei

10.639/03, de 2003¹⁰, torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Essa lei é fruto da conquista do Movimento Negro Unificado, que luta por justiça para o povo negro desde os anos 1980. O ensino desse conteúdo é necessário para que as crianças conheçam a história e cultura e tenham sua construção de identidade pautada em aspectos positivos. Mas, apesar disso, ainda há muitos obstáculos no cumprimento da lei. Podemos citar, por exemplo, os mais comuns, como a negação da existência do racismo e o tratamento de atitudes racistas, como bullying no ambiente escolar. “[...] este discurso, na verdade, justifica a omissão no combate a práticas racistas que provocam traumas levados por toda a vida, das milhares de crianças negras nas escolas brasileiras, todos os dias” (SILVA e FLORENCIO, 2018, p. 59).

A representação da beleza também afeta as crianças negras, principalmente as meninas. Para se “enquadrar” no padrão de beleza, principalmente quando começam a frequentar a escola, as meninas acabam por alisar os seus cabelos desde muito cedo. Resultado de uma inferiorização de séculos da beleza do corpo negro e “[...] para não serem excluídas das rodas e brincadeiras, procuram rapidamente atender aos padrões estéticos não negros” (SILVA e FLORENCIO, 2018, p. 59). Por esses motivos, as meninas negras procuram atender aos padrões estéticos não negros e também ter uma autoidentificação não negra.

Faz parte também do cotidiano das crianças negras que pessoas desconhecidas toquem em seus cabelos crespos. “[...] como se a criança à sua frente fosse uma mercadoria que pudessem escolher no mercado livre. Isto é horrível e, pior: é fruto da concepção racializada que autoriza o abuso em relação a estes corpos pequeninos” (EURICO, 2020, p. 75).

Além de todos os pontos já apresentados, também é preciso reiterar que as crianças negras são aquelas que mais sofrem com as diversas desigualdades sociais. O estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) intitulado “Pobreza na Infância e na Adolescência”, de 2018¹¹ mostra essa disparidade. As crianças e adolescentes negros registraram, por exemplo, uma taxa de privação de direitos de 58%, contra 38% dos brancos. Eles também correspondiam a 73% do

¹⁰ "L10639 - Planalto." http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acessado em 24 out.. 2020.

¹¹ Pobreza na Infância e na Adolescência 2018 - UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia>. Acesso: 16 de abril de 2020.

total de meninas e meninos privados de informação. Também havia 545 mil meninas e meninos negros de 8 a 17 anos analfabetos, enquanto os brancos eram 207 mil. Outro dado apresentado pela pesquisa é o de que as crianças e adolescentes negros trabalham mais que brancos. Eles também representam 70% das crianças e adolescentes sem saneamento.

Ou seja, podemos concluir que as crianças negras lidam desde muito cedo com opressões e desigualdades. O racismo e as suas práticas começam na infância. “Desmistificando, então, a ideia de que o racismo e práticas de preconceito racial fazem parte apenas do universo da pessoa adulta. Pelo contrário, é desde a infância que o racismo constitui a pessoa e enraiza-se nas práticas sociais” (SILVA e FLORENCIO, 2018, p. 56).

Para converter este cenário, as ações devem começar na infância, com uma educação antirracista. Mas, para isso, é necessário admitir que existe racismo, que ele é estrutural e pauta nossas práticas e relações sociais.

2.2 Interseccionalidade

O conceito de interseccionalidade foi cunhado pela intelectual Kimberlé W. Crenshaw (1981). Interseccionalidade é pensar em uma justiça social além de uma categoria única, pensar que os sistemas de opressão são interconectados e sistematicamente construídos. Nesse sentido, não existe hierarquia de opressão. Um exemplo é pensar sobre as mulheres negras, como cita a autora do conceito, Crenshaw:

Em um artigo anterior, usei o conceito de interseccionalidade para denotar as várias maneiras pelas quais raça e gênero interagem para moldar as múltiplas dimensões das experiências de empregação das mulheres negras. Meu objetivo era ilustrar que muitas das experiências que as mulheres negras enfrentam não são classificadas dentro das fronteiras tradicionais da raça ou discriminação de gênero, uma vez que essas fronteiras são atualmente compreendidas e que a intersecção do racismo e do sexismo afeta as vidas das mulheres negras de maneiras que não podem ser capturadas completamente examinando as dimensões de raça ou gênero dessas experiências separadamente. (CRENSHAW, 1981¹², tradução, 2017)

¹² “Mapeando as margens: interseccionalidade ... - Geledés.” 23 dez.. 2017, <https://www.geledes.org.br/mapeando-as-margens-interseccionalidade-politicas-de-identidade-e-violencia-contra-mulheres-nao-brancas-de-kimberle-crenshaw%E2%80%8A-%E2%80%8Aparte-1-4/>. Acessado em 15 jul.. 2020.

O termo interseccionalidade hoje é essencial para que possamos compreender as desigualdades nas estruturas sociais. A partir do conceito, podemos pensar nas desigualdades de raça, classe, gênero, sexualidade, idade, entre outras, de forma interligadas. No movimento da luta antirracista, existe também a discussão sobre a opressão de gênero e, dentro do movimento feminista, da opressão de raça, por exemplo. Opressão, conforme destaca a socióloga Patricia Hill Collins (2019), é qualquer situação injusta em que um grupo nega a outro grupo o acesso a qualquer recurso da sociedade.

Apesar de homens e mulheres negros lutarem igualmente para o fim da escravidão, os homens do movimento negro nos anos 1960 – período extremamente recente -, por exemplo, assumiram publicamente que as mulheres negras deveriam “cuidar do lar e gerar guerreiros para revolução” (HOOKS, 2019, p.23). Ou seja, as atitudes sexistas também eram e continuam sendo exercidas tanto pelo homem branco quanto pelo homem negro.

Já a luta feminina, liderada por mulheres brancas, tendia e ainda hoje tende a “romantizar as experiências das mulheres negras, em vez de discutir o impacto negativo da opressão” (HOOKS, 2019, p.25).

Este conjunto de opressões mantém as mulheres negras em um lugar designado e subordinado. Isto também resulta da não ocupação de cargos de poder. “Além disso, essa exclusão histórica significa que imagens estereotipadas de mulheres negras permeiam a cultura popular e as políticas públicas” (WALLACE, 1990, apud COLLINS, 2019, p. 36).

Para Carla Akotirene,:

A interseccionalidade permite às feministas criticidade política a fim de compreenderem a fluidez das identidades subalternas impostas a preconceitos, subordinações de gênero, de classe e raça e às opressões estruturantes da matriz colonial moderna da qual saem. (AKOTIRENE, 2019, p. 37 e 38)

Ademais, Akotirene ressalta que “a interseccionalidade nos mostra como e quando mulheres negras são discriminadas e estão mais vezes posicionadas em avenidas identitárias, que farão delas vulneráveis à colisão das estruturas e fluxos modernos” (AKOTIRENE, 2019, p. 63).

Podemos utilizar também o conceito de interseccionalidade para analisar a situação das meninas negras, que sofrem pela discriminação que envolve raça, gênero e faixa etária.

Meninos e meninas são inegavelmente diferentes em termos biológicos, mas a socialização exagera essas diferenças. E isso implica a autorrealização de cada um. O ato de cozinhar, por exemplo. Ainda hoje, as mulheres tendem a fazer mais tarefas de casa do que os homens - elas cozinham e limpam a casa. Mas por que é assim? Será que elas nascem com um gene a mais para cozinhar, ou será que, ao longo do tempo, elas foram condicionadas a entender que seu papel é cozinhar? Cheguei a pensar que talvez as mulheres de fato houvessem nascido com o tal gene, mas aí lembrei que os cozinheiros mais famosos do mundo - que recebem o título pomposo de “chef” - são, em sua maioria, homens. (ADICHIE, 2014, p. 37)

Cabe ressaltar que este exemplo de Adichie poderia expandir-se, ao tratar da infância da menina negra pobre. Envolve faixa etária, raça, gênero e classe social. Ou seja, uma sobreposição de desigualdades. As crianças, sobretudo crianças negras e meninas negras “percebem que esta participação é cada vez mais restrita, de acordo com sua condição de raça, classe e gênero” (NUNES, 2016, p. 408).

No próximo capítulo, abordo o significado de representações e representações sociais, além do conceito de estereotipagem.

3. REPRESENTAÇÕES: DOS SIGNIFICADOS AO SISTEMA SOCIAL

No capítulo anterior, abordei as questões de raça, gênero e infância. Apresentei a principal consequência perpetuada pelo período escravocrata: o racismo, que ainda hoje se manifesta das mais diversas formas – impactando em todos os aspectos da vida dos negros e negras e os colocando sempre em desvantagens, desde a infância. Neste capítulo, apresento os sistemas de representações e representações sociais. Também trato do conceito de estereotipagem, buscando focalizar nos estereótipos em torno do negro.

3.1 O que é representação

Afinal, o que é representar e como as representações influenciam uma sociedade? Como elas podem impactar negativamente um grupo? Essas são algumas das questões que pretendo explorar.

Para dar início à discussão, é necessário compreender o que é representação no amplo sentido da palavra. O teórico cultural e sociólogo Stuart Hall (2016) recorre ao dicionário de Oxford para encontrar a resposta. O primeiro sentido que ele apresenta sugere que “representar algo é descrevê-lo ou tratá-lo, trazê-lo à tona na mente por meio da descrição, modelo ou imaginação; produzir uma semelhança de algo na nossa mente ou em nossos sentidos” (HALL, 2016, p. 32). Em um segundo sentido, “representar também significa simbolizar alguma coisa, pôr-se no seu lugar ou dela ser uma amostra ou um substituto (HALL, 2016, p. 32).

Deste modo, palavras e imagens fazem parte dos sentidos de representação. Hall (2016) traz o exemplo da linguagem dos semáforos. A cor vermelha representa pare. Mas, além de representar pare, esta cor também pode simbolizar o sangue, o perigo ou o comunismo. Ou seja, uma cor, neste caso a do semáforo, pode representar muitas outras coisas. Assim como os objetos, pinturas, palavras etc. A palavra cadeira tem o sentido de representar o que conhecemos por “cadeira” – uma estrutura apoiada sobre quatro pés, que pode ser acompanhada por um encosto. Logo, toda denominação tem um objetivo de representar algo: jornal, luz, livro, caneta, amar, odiar, escuro, claro, e por aí vai. Portanto, a “representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura” e “envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos” (HALL, 2016, p 31).

Isto quer dizer, para Hall, que a “representação conecta o sentido e a linguagem à cultura” (2016, p 31). A representação é a relação entre a palavra e o conceito. Mais do que isso, “o sentido é construído pelo sistema de representação.” (HALL, 2016, p 42).

Cabe ressaltar que o termo representação designa, também, “o uso dos variados sistemas significantes disponíveis (textos, imagens, sons) para “falar por” ou “falar sobre” categorias ou grupos sociais, no campo de batalha simbólico das artes e das indústrias da cultura” (FREIRE, 2005, p. 18). Um exemplo e que será tratado neste trabalho é no âmbito do audiovisual, como as novelas, que falam por ou falam sobre grupos. Desse modo, representam.

Para Heloise Santi e Vilso Santi, que analisam as concepções de representações de Hall, “muito além de existirem em si mesmos, os objetos, pessoas e eventos só adquirem significado mediante uma representação mental que lhes atribui um determinado sentido sociocultural” (SANTI e SANTI, 2008, p. 3).

Hall apresenta dois processos iniciais de representação – o que ele chama de *sistemas de representação*. O primeiro, refere-se ao conjunto de conceitos ou representações mentais que carregamos. “Portanto, o significado depende do sistema de conceitos e imagens formados em nossos pensamentos, que podem ‘representar’ ou ‘se colocar como’ o mundo” (HALL, 2016, p. 34). Alguns exemplos são de pessoas, objetos e acontecimentos – cadeira, como citado anteriormente, ou até mesmo guerra, morte, amizade etc. O segundo, trata-se de como a linguagem se apresenta. É a relação entre coisas, signos e conceitos. “Depende da construção de um conjunto de correspondências entre esse nosso mapa conceitual e um conjunto de signos, dispostos ou organizados em diversas linguagens, que indicam ou representam aqueles conceitos” (HALL, 2016, p. 38). Portanto, a linguagem “é o espaço cultural partilhado em que se dá a produção de significados através da representação” (SANTI e SANTI, 2008, p.4).

Alguns exemplos são: o nosso sistema escrito, o sistema falado, as expressões faciais, os gestos, as músicas, ou a “linguagem” da moda e das luzes do tráfego. O sociólogo resalta ainda que o sentido, a linguagem e a representação são elementos fundamentais no estudo da cultura.

Para Santi e Santi,

Está é a forma objetiva porque nos tornamos, desde crianças, sujeitos culturais: tal conhecimento não está inscrito em nossa genética, mas é o que permite que convivamos em nossa cultura como seres dotados das mesmas capacidades de expressão e comunicação. A principal conclusão dessa reflexão é que o significado não é inerente às coisas do mundo. Ele é construído, produzido: é o resultado de uma prática de significações, que faz as coisas significarem. (SANTI e SANTI, 2008, p. 6)

Hall (2016) aponta também três teorias da representação: a reflexiva, a intencional e a construtivista.

Na abordagem reflexiva, a linguagem funciona como um espelho. “O sentido é pensado como repousando no objetivo, pessoa, evento, ideia ou evento no mundo real” (HALL, 2016, p. 47). Hall utiliza uma rosa para exemplificar: “uma rosa é um signo, – ele não pode ser confundido com a planta real com espinhos e flores que cresce no jardim”. Também podemos fazer referência à planta real, mas não “pensar, falar ou desenhar com uma rosa verdadeira” (HALL, 2016, p. 47), por isso funciona como um retrato, um espelho.

Já a abordagem intencional é o oposto da anterior. A intencional “defende que é o interlocutor, o autor, quem impõe seu único sentido no mundo, pela linguagem. As palavras significam o que o autor pretende que signifiquem” (HALL, 2016, p. 48). Hall argumenta que esta teoria é falha, visto que cada um não pode ser a única fonte de significados na linguagem. Com isso, cada indivíduo iria se expressar de maneira distinta, o que ocasionaria em uma grande desregulagem da linguagem e códigos compartilhados. “Não há, portanto, uma maneira única de apropriar-se da linguagem como pertencente exclusivamente ao remetente ou ao receptor: os códigos só funcionam se são partilhados, pelo menos na medida em que tornem possível a tradução entre os falantes” (SANTI e SANTI, 2008, p.4).

Por outro lado, a teoria construtivista reconhece o lado público e social da linguagem. “Ela atesta que nem as coisas nelas mesmas, nem os usuários individuais podem fixar os significados na linguagem. As coisas não *significam*: nós *construímos* sentido, usando sistemas representacionais – conceitos e signos” (HALL, 2016, p. 48). Hall destaca ainda que, de acordo com essa teoria, “nós não devemos confundir o mundo *material*, onde as coisas e pessoas existem, com as práticas e processos *simbólicos* pelos quais representação, sentido e linguagem operam” (HALL, 2016, p. 48).

O *sentido* depende não da qualidade material do signo, mas de sua *função simbólica*. Porque um som ou palavra em particular indica, simboliza ou representa um conceito, ele pode funcionar, na linguagem, como um signo e transportar sentido – ou, como os construtivistas dizem, significar. (HALL, 2016, p. 49)

Para Hall, a abordagem construtivista é a perspectiva de impacto mais relevante sobre os estudos culturais. É nela que o autor investiga a relação entre o mundo, as coisas, a linguagem, os nossos pensamentos e julgamentos. Seguindo essa linha de pesquisa, abordo no próximo subcapítulo as práticas de representações utilizadas na cultura popular para identificarmos como construímos significados sociais na sociedade.

3.2 As Representações sociais

O conceito de representação social foi introduzido pelo psicólogo social Serge Moscovici em 1961. Para o autor, as representações

convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontra. Elas lhe dão uma forma definitiva, as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as colocam como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas. (MOSCOVICI, 2003, p. 34)

Para o autor, as representações “se impõem sobre nós com uma força irresistível” (MOSCOVICI, 2003, p. 36). Para Moscovici, essa força é resultado de uma estrutura que está presente antes mesmo de começarmos a pensar. Ou seja, ela decreta o que deve ser pensado. A nossa maneira de pensar está entrelaçada ao sistema de representações sociais. Elas são “impostas sobre nós, transmitidas e são o produto de uma sequência completa de elaborações e mudanças que ocorrem no decurso do tempo e são o resultado de sucessivas gerações” (MOSCOVICI, 2003, p. 37).

Além disso, Moscovici destaca que

As representações sociais emergem, não apenas como um modo de compreender um objeto particular, mas também como uma forma em que o sujeito (indivíduo ou grupo) adquire uma capacidade de definição, uma função de identidade, que é uma das maneiras como as representações expressam um valor símbolo. (MOSCOVICI, 2003, p. 21)

Moscovi também salienta que pensamos por meio de uma linguagem e organizamos os nossos pensamentos conforme um sistema que está entrelaçado tanto por nossas representações, quanto por nossa cultura. Similar a Moscovici, Hall

trata a representação “como um conceito e prática – o primeiro “momento” importante do circuito cultural” (HALL, 2016, p. 140).

Para Moscovici, os nossos ganhos e nossas perdas culturais estão relacionados às representações sociais. Como exemplo, podemos pensar nos homens negros e mulheres negras, que estão em desvantagens em relação ao homem branco. Ou no homem branco que tem vantagens se comparado aos negros e negras. Moscovici atenta a isso ao afirmar que as representações sociais definem posições na hierarquia social e de valores, bem como classifica indivíduos. Mais do que isso, as representações sociais também são capazes de influenciar o comportamento dos indivíduos. “As diferenças refletem uma distribuição desigual de poder e geram uma heterogeneidade de representações” (MOSCOVICI, 2003, p. 15).

Uma vez criadas, as representações “adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem” (MOSCOVICI, 2013, p. 41). É importante salientar que as representações são produtos da comunicação. É por meio da comunicação, também, que somos capazes de nos ligar e nos identificar aos outros ou de nos distanciarmos deles. “O conhecimento é sempre produzido através da interação e comunicação e sua expressão está sempre ligada aos interesses humanos que estão nele implicados. O conhecimento emerge do mundo onde as pessoas se encontram e interagem” (MOSCOVICI, 2003, p. 9).

Moscovici enfatiza que quando estudamos representações sociais, estudamos seres humanos. Para o autor, “as representações não podem ser tomadas como algo dado nem podem elas servir simplesmente como variáveis explicativas” (MOSCOVICI, 2003, p. 15). É necessário discutir o caráter dinâmico das representações.

As representações sociais são criadas por meio de dois mecanismos. O primeiro mecanismo é transformar o não-familiar em familiar. O objetivo é transformar ideias estranhas em categorias e imagens comuns, dentro de um contexto familiar (MOSCOVICI, 2003). O segundo mecanismo é o de transformar algo abstrato em algo quase concreto. É como “transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico” (MOSCOVICI, 2003, p. 61). Ou seja, as representações são resultados de esforços constantes de tornar comum o que é incomum. “A representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma

imagem” (MOSCOVICI, 2003, p. 46) e a representação visual assume o centro das atenções.

Conforme Moscovici, as representações sociais têm como finalidade tornar a comunicação, dentro de um grupo, não-problemática. As pessoas passam a se orientar por modelos simbólicos, imagens e valores compartilhados. É nesse processo que as pessoas “adquirem um repertório comum de interpretações e explicações, regras e procedimentos que podem ser aplicadas à vida cotidiana, do mesmo modo que as expressões linguísticas são acessíveis a todos” (MOSCOVICI, 2003, p. 208).

Ainda de acordo com o autor, uma representação molda a realidade em que vivemos e cria novos tipos sociais e modifica comportamentos. Ou seja, as representações determinam quem é quem e como descrevemos os outros. Nós personificamos, indiscriminadamente, sentimentos, classes sociais, os grandes poderes, e quando escrevemos, personificamos a cultura, pois é a própria linguagem que nos possibilita fazer isso. “As representações sociais são históricas na sua essência e influenciam o desenvolvimento do indivíduo desde a primeira infância” (MOSCOVICI, 2003, p. 108), se apresentam como uma rede de ideias, metáforas e imagens interligadas e surgem da união da psicologia humana com as questões sociais e culturais.

O retrato da diversidade dos indivíduos, as atitudes e os fenômenos são consequências das representações sociais.

Classes dominantes e dominadas não possuem uma representação igual à do mundo que elas compartilham, mas vêem com olhos diferentes, julgam-no de acordo com critérios específicos e cada uma faz isso de acordo com suas próprias categorias. Para as primeiras o indivíduo é que é responsável por tudo o que lhe acontece e especialmente por seus fracassos. Para as segundas, os fracassos se devem sempre às circunstâncias que a sociedade cria para o indivíduo. (MOSCOVICI, 2003, p. 87)

Constantemente, quando classificamos uma pessoa, por exemplo, como um judeu, ou pobre, ou negro, já estamos avaliando e colocando um rótulo naquela pessoa. Seguindo a lógica do autor, “categorizar alguém ou alguma coisa significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele” (MOSCOVICI, 2003, p. 63).

Para Moscovici, portanto, todos os nossos preconceitos – sejam nacionais, raciais, geracionais, entre outros –, são resultantes das representações sociais. E

eles só serão superados pela mudança das próprias representações sociais e culturais. É isso o que os movimentos dos negros e negras e de mulheres, por exemplo, buscam. Esses movimentos lutam constantemente para mudar determinadas representações sociais com o objetivo de alcançar igualdade, seja de raça ou de gênero. É necessário mudar a percepção de imagem de negros, negras, mulheres, judeus, dentre outros grupos discriminados. Melhor dizendo, mudar como representamos estes grupos, sucessivamente alvos de estereotipagem. Dando continuidade ao pensamento de Moscovici, no próximo tópico trato do conceito de estereotipagem e de como este tipo de representação molda as estruturas da sociedade.

3.3 O conceito de estereotipagem

Stuart Hall investiga as práticas representacionais conhecidas como “estereotipagem” – imagem preconcebida de determinada pessoa, coisa ou situação. De acordo com Hall (2016), os estereótipos reduzem as pessoas a algumas poucas características simples e essenciais que são representadas como fixas por natureza. Primeiro, o estereótipo reduz. Depois, exagera e simplifica. Para o autor, quase sempre a estereotipagem é dirigida a um grupo subordinado ou excluído e acontece onde existem enormes desigualdades de poder.

Resultante das desigualdades, outra prática da estereotipagem, é a exclusão. “Simbolicamente, ela fixa os limites e exclui tudo o que não lhe pertence” (HALL, 2016, p. 192). Ou seja, a estereotipagem estabelece uma fronteira simbólica entre o normal e o pervertido, o aceitável e o inaceitável, e assim por diante. É através da estereotipagem que definimos, excluimos e estabelecemos uma conexão entre representação, diferença e poder.

É importante salientar que os estereótipos operam por meio da cultura, da produção de conhecimento, das imagens e da representação. Hall destaca em seus estudos a questão da estereotipagem de corpos negros. O autor enfatiza o grande número de peças na comunicação que reproduzem estereótipos extraídos do tempo da escravidão. Para ele, esse tipo de estereotipização nunca desapareceu por completo. Tornou-se comum a representação de negros por meio da estereotipagem de “pobres”, “ladrões”, “desordeiros”, “com hipermasculinidade”,

“supersexualizados”, “violentos” ou “infantilizados”. Hall exemplifica o último termo atribuído aos negros:

Durante a escravidão, o senhor branco frequentemente exercia sua autoridade sobre o escravo negro privando-o de todos os atributos da responsabilidade paterna e da autoridade familiar, tratando-o como uma criança. (HALL, 2016, p. 198)

Este exemplo reforça a concepção de Hall, de que os estereótipos em torno do negro seguem perpetuados desde o período da escravidão e são reproduzidos no imaginário social, por meio da estrutura social, nos meios da cultura e da comunicação. O período escravocrata, entre outras atrocidades, tirou do homem negro a possibilidade de ser enxergado como responsável e poderoso.

Hall destaca a necessidade de reversão desses estereótipos, bem como os demais que marginalizam, excluem e inferiorizam um determinado grupo. Para o autor, considerando as diferentes estratégias que visam intervir no campo da representação dos negros e negras, é necessário “contestar as imagens “negativas” e direcionar as práticas representacionais sobre “raça” para um caminho mais “positivo”” (HALL, 2016, p. 140) e assim modificar a imagem de pessoas negras, sua vida e cultura.

Hall acentua como este tipo de estratégia é benéfica, seja para reverter os estereótipos negativos, seja para gerar identificação e diversidade. O autor traz exemplos de filmes que fugiram da estereotipação na década de 70, o que proporcionou identificação e sucesso na bilheteria.

Esses filmes conseguiram realizar uma contraestratégia com um único objetivo – inverter a avaliação de estereótipos populares – e provaram que tal estratégia era capaz de oferecer sucesso de bilheteria e identificação da audiência. O público negro adorava os filmes, pois contavam com um elenco de atores negros em papéis glamorosos, “heróicos” e “durões”; a audiência branca também começou a gostar deles porque continham todos os elementos de gêneros cinematográficos populares. (HALL, 2016, p. 214)

Um ótimo exemplo da atualidade é o filme “Pantera Negra”, estreado em 2018. O filme retrata a história de T’Challa (Chadwick Boseman), príncipe do reino de Wakanda. Os habitantes do reino têm entre as suas habilidades velocidade, inteligência e sentidos apurados. O local onde vivem também é rodeado por tecnologia avançada. “Pantera Negra” fez tanto sucesso que em quatro meses

ultrapassou a marca de US\$ 1.3 bilhão¹³ na bilheteria mundial e passou a ocupar a 10ª posição entre as maiores bilheterias de todos os tempos, conforme o site estadunidense Box Office Mojo¹⁴. O filme ganhou até mesmo campanha na internet para que crianças negras pudessem assisti-lo no cinema. Em Porto Alegre, cerca de 200 crianças e adolescentes negros de quatro comunidades assistiram ao filme por intermédio da campanha¹⁵. “Pantera negra” é rodeado pela representatividade positiva, o que é assertivo para modificar as representações, conforme Hall. Vale destacar também que o filme traz a história do primeiro herói negro da Marvel.

Mas além da mudança nas representações nos filmes, é fundamental modificar toda a estrutura – que ainda é racista. Silvio Almeida salienta que “o racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional” (ALMEIDA, 2019, p. 35). Seguindo a lógica de que é preciso reverter as representações e de que elas são reforçadas pela indústria cultural e pelos meios de comunicação, trato no próximo capítulo da forma como a mídia, em especial as telenovelas, representam os negros e negras e, sobretudo, como representam crianças negras.

¹³ "Pantera Negra ultrapassa US\$ 1.3 bilhão em bilheteria mundial." 10 abr.. 2018, <https://observatoriodocinema.uol.com.br/filmes/2018/04/pantera-negra-ultrapassa-us-1-3-bilhao-em-bilheteria-mundial>. Acessado em 7 ago.. 2020.

¹⁴ Box Office Mojo é um site estadunidense que mostra a evolução das receitas das bilheterias de uma forma sistemática.

¹⁵ "Após campanha, crianças negras vão ao cinema para ver" 27 fev.. 2018, <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2018/02/apos-campanha-criancas-negras-vaao-cinema-para-ver-pantera-negra-cje6aspms02f501qxgg1ouv4u.html>. Acessado em 14 jul.. 2020.

4. REPRESENTAÇÕES NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: MINORIAS SOCIAIS EM PAUTA

Neste capítulo, trato da forma como os meios de comunicação representam as minorias sociais. Além disso, faço uma reflexão sobre como negros, negras e crianças negras são representados nas telenovelas.

O termo minorias sociais é designado, atualmente, “aos negros, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, idosos, moradores de vilas (ou favelas), portadores de deficiências e moradores de rua”, conforme aponta o Programa de Pós-Graduação em Sociologia¹⁶ da UFRGS. Ou seja, é direcionado a grupos sociais historicamente excluídos e que têm desvantagem social, cultural, política, étnica, física, religiosa ou econômica dentro de uma sociedade.

Um exemplo para elucidar o tema é a pesquisa Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil¹⁷ publicada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a pesquisa, os negros representam 55,8% da população brasileira. Entretanto, dentre os 10% mais pobres, eles representam 75,2% dos brasileiros. Em contrapartida, os brancos representam 43,1% da população brasileira e são a maioria entre os mais sucedidos financeiramente, ocupando 70,6% dentre os 10% mais ricos.

Os meios de comunicação auxiliam a manter a desigualdade social – em suma a racial, tratada neste trabalho. Para Hall,

Apesar das campanhas contra o racismo institucional, persiste na imprensa popular a suspeita de que o crime de rua é quase exclusivamente um crime de negros. A fixação, na década de 1970, da ideia da criminalidade negra e da suspeita que paira sobre essa juventude continua a exercer influência. (HALL, 2016, p. 227)

A filósofa e feminista negra Djamila Ribeiro chama atenção para repressão e extermínio de pessoas negras. Ela ressalta que os negros são 71,5% das pessoas assassinadas e, apesar disso, o assunto ganha notoriedade na mídia somente quando se refere a um caso muito violento, conforme cita exemplo

Infelizmente, o assunto só ganha destaque no debate público quando um caso muito violento chega aos noticiários, como o brutal assassinato de Evaldo dos Santos por agentes do Exército, no Rio

¹⁶ "Minorias Sociais: estigmatização, discriminação ... - ufrgs." Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgs/index.php?formulario=linhas&metodo=0&id=8>. Acessado em 14 jul.. 2020.

¹⁷ "Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil - Biblioteca" Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acessado em 7 ago.. 2020.

de Janeiro. No dia 7 de abril de 2019, o carro em que Evaldo e sua família estavam foi alvejado por militares. Inicialmente divulgou-se que foram disparados 83 tiros, mas o total chegou a 257. Na época, muitas pessoas se manifestaram diante desse absurdo. O que muitas dessas pessoas talvez ignorem é que esse não foi um caso isolado: ele integra uma política de segurança pública voltada para a repressão e o extermínio de pessoas negras, sobretudo homens. (RIBEIRO, 2019, p. 47)

O racismo e os estereótipos sobre os corpos negros são decorrência da própria estrutura social, que teve, como já foi apontado, o período escravocrata como fundamento. Nesse sentido, ao difundir estereótipos, a mídia reforça o imaginário social sobre negros e negras. Ribeiro reforça que “é preciso notar que o racismo é algo tão presente em nossa sociedade que muitas vezes passa despercebido. Um exemplo é a ausência de pessoas negras numa produção cinematográfica – aí também está o racismo” (RIBEIRO, 2019, p. 18).

Para Moscovici, a comunicação tem o poder de influenciar em todo o processo de representação social. Os meios de comunicação, além de representar indivíduos e construir a realidade, modificam as relações sociais. Em síntese, “as representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros” (MOSCOVICI, 2003, p. 8).

Além disso, o tornar comum também é resultante do trabalho das influências sociais da comunicação. Moscovici afirma que as representações se tornam senso comum e “entram para o mundo comum e cotidiano em que nós habitamos e discutimos com nossos amigos e colegas e circulam na mídia que lemos e olhamos” (MOSCOVICI, 2003, p. 8).

Batista e Leite, (2011) destacam que a mídia – em especial a televisão – reforça estereótipos:

Os estereótipos desempenham um importante papel na mídia televisiva, pois facilitam a transmissão de informação ao espectador, ao facilitar a assimilação da mensagem. Para tanto, os personagens são elaborados de forma pouco complexa e sem qualquer densidade, enquanto a simplificação das crenças acaba por reproduzir um pensamento reificado sobre os grupos sociais, favorecendo a expressão da realidade, de forma a sedimentar estereótipos e preconceitos. (BATISTA e LEITE, 2011, p. 92)

A filósofa Djamila Ribeiro afirma que “o debate sobre racismo se mostra urgente quando falamos de mídia e de acesso a recursos para produções audiovisuais” (RIBEIRO, 2019, p. 36). Ela cita o documentário *A negação do Brasil*

(ANO), do diretor Joel Zito Araújo, que “analisa a influência das telenovelas no imaginário coletivo nacional, enquanto faz uma denúncia contra o racismo televisivo e o papel estereotipado destinado a atores negros e atrizes negras” (RIBEIRO, 2019, p. 36).

Ribeiro questiona: “quantos talentos o Brasil perde todos os dias por causa do racismo?” (RIBEIRO, 2019, p. 28). Para ela, a situação é ainda mais grave para mulheres negras, “que são muitas vezes destinadas ao subemprego: quantas físicas, biólogas, juízas, sociólogas etc. estamos perdendo?” (RIBEIRO, 2019, p. 28). A filósofa acredita que ações antirracistas poderiam reverter o quadro e destaca que, em geral, os ambientes de trabalho são racistas.

A herança escravista faz com que o mundo do trabalho seja particularmente racista — o que também o torna um dos espaços em que a luta antirracista pode ser mais transformadora. A primeira etapa para isso é sempre questionar o statu quo: essa é a melhor maneira de não reproduzir as variadas formas de racismo nos ambientes de trabalho (RIBEIRO, 2019, p. 25).

Nesse sentido, a mídia tem dupla responsabilidade. Por um lado, o próprio ambiente de trabalho da comunicação no Brasil é racista. As redações jornalísticas, os ambientes de publicidade, os espaços do audiovisual, entre outros, têm poucos negros e negras em posição de destaque ou comando. Por outro lado, as produções resultantes desses ambientes – como é o caso das telenovelas – reforçam a representação no negro subalternizado ou como uma ameaça. No caso das crianças negras, os estereótipos já aqui tratados podem ser identificados também nas telenovelas. No próximo tópico, abordo, então, as representações dos negros, negras e, em especial, crianças negras nas telenovelas, objeto de pesquisa deste trabalho.

4.1 Negros e negras nas telenovelas brasileiras

Os meios de comunicação transmitem informações e têm o poder de representar classes sociais, raças e gêneros através de telenovelas, telejornais, entre outros produtos. Por um lado, podem promover esclarecimentos e discussões sociais. Entretanto, muitas vezes acabam realizando o contrário: reproduzindo preconceitos, estereótipos e desigualdades.

A televisão brasileira, com relação à manutenção da desigualdade racial, não é diferente. É notória a pouca presença do negro em peças publicitárias, filmes, séries, telejornais e telenovelas.

A Rede Globo é segunda maior rede de televisão comercial do mundo, perdendo apenas para American Broadcasting Company (ABC). No Brasil, a Rede Globo é considerada a maior emissora e produtora de telenovelas. O Guinness Book – Livro dos Recordes –, chegou a trazer a “Rede Globo como a maior produtora de novelas do mundo”. Conforme a edição 2005 do Guinness, a emissora brasileira teve em 2004 a maior produção de novelas exibidas a partir das 18h. Em 2019, a emissora inaugurou o maior complexo de produção de conteúdo da América Latina. Com o novo espaço, até 15 mil pessoas podem circular por dia no local. E, segundo o Painel Nacional de Televisão, a Rede Globo é líder de audiência na TV aberta¹⁸. Estes dados justificam a escolha da telenovela da emissora a ser analisada.

Um exemplo de pesquisa sobre as representações de negros e negras nas telenovelas da Rede Globo é de Wesley Grijó e Adam Sousa. Os autores publicaram em 2012 uma análise das telenovelas da TV Globo na década de 2000. Das 53 telenovelas exibidas às 18h, 19h e 21 horas no período de análise, apenas três tinham personagens negros protagonistas e onze tinham no máximo dois negros. Foi perceptível durante a pesquisa que os negros ainda no início do século XXI permaneciam com papéis de pouco destaque e com pouca presença nas narrativas das dramaturgias.

Os pesquisadores descobriram que a maioria dos personagens estavam envolvidos com atividades como: empregada(o), doméstica(o), escrava(o), capataz, vendedor(a) e ambulante e, de três protagonistas, duas ocupavam esses papéis, como é caso da vendedora de ervas maranhense Preta (Taís Araújo), em *Da cor do pecado* (2004), e da faxineira Rose (Camila Pitanga), em *Cama de Gato* (2009 - 2010). Helena (Taís Araújo), em *Viver a Vida* (2009 - 2010), foi a única protagonista que fugiu às regras de estereotipização. Ela era uma modelo renomada no mercado de trabalho e foi a primeira protagonista negra de uma novela das 21 horas, conforme os pesquisadores. Vale destacar também que a Preta (Taís Araújo), em *Da cor do pecado*, foi a primeira protagonista negra em uma novela da Rede Globo.

¹⁸ "Em dois meses, Globo perde o equivalente ao ibope de Band" 2 jun.. 2020, <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/audiencias/em-dois-meses-globo-perde-o-equivalente-ao-ibope-de-band-e-redetv-somadas-37501>. Acessado em 22 set.. 2020.

É notório o destaque da atriz Taís Araújo nas telenovelas da emissora. Sua estreia na televisão foi em Tocaia Grande, mas foi com Xica da Silva que ela se tornou conhecida em todo o Brasil. Além das atuações já mencionadas que merecem notoriedade, ela também estrelou Cobras e Lagartos, e seu papel mais recente é como a Vitória em Amor de Mãe. Lázaro Ramos também é um dos atores de destaque da Rede Globo. O ator protagonizou séries e novelas, entre elas Cobras e Lagartos. Sua atuação como Foguinho na novela rendeu uma indicação ao Emmy. Vale ressaltar que Taís Araújo e Lázaro Ramos são casados. Juntos, em 2015 estrearam como protagonistas a série Mister Brau –, a primeira série nacional com protagonistas negros e que fugiu de papéis estereotipados. Em 2017, a série registrou recorde de audiência¹⁹, com o maior índice de telespectadores em um programa da primeira linha de terça-feira desde dezembro de 2014. Podemos citar também outros atores negros de destaque da emissora, como Sérgio Malheiros, Juliana Paes, Aílton Graça, Milton Gonçalves, Cris Vianna, Juliana Alves, Sheron Menezes, entre outros.

Os autores Grijó e Sousa também salientam a preferência por faixa etária desses personagens. “Em relação à faixa etária, o negro está com idade entre 25 e 35 anos, tendo poucos casos de crianças e apenas dois registros de personagens com mais de 60 anos” (GRIJÓ e SOUSA, 2012, p. 194).

Djamila Ribeiro acentua que é comum a contratação de atores negros “para atuarem como “bandido” ou “bêbado”, no caso dos homens, ou como empregada doméstica ou a “gostosa”, no caso das mulheres” (RIBEIRO, 2019, p. 36). Para a filósofa, “esses são alguns exemplos de estereótipos que confinam atores negros e atrizes negras, resultando em poucas opções de personagens que não sejam marcados por essas violências simbólicas” (RIBEIRO, 2019, p. 39).

Ou seja, “a teledramaturgia reforça preconceitos difundidos pelo senso comum, promovendo representações dos negros de maneira estereotipada, naturalizada, inferiorizada” (FERREIRA; SILVA, 2017, pág. 6).

Danubia Fernandes, complementa ao destacar a disparidade entre os papéis destinados a negros e brancos

A insistente representação do negro em papéis subalternos e serviços reforça a ideia de sua inferioridade intelectual,

¹⁹ "'Mister Brau' bate recorde de audiência; 'A força do querer' 13 jul.. 2017, <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/mister-brau-bate-recorde-de-audiencia-forca-do-querer-marca-40-pontos-de-novo-21582453.html>. Acessado em 10 set.. 2020.

desvinculando-o das posições de poder dentro da sociedade brasileira. Assim, a telenovela acaba por reforçar a ideologia do embranquecimento ao reiterar diariamente que o bem-sucedido, o patrão ou o herói é branco. As personagens interessantes da trama, aquelas que comandam a ação e polarizam a atenção da audiência, são geralmente brancas. O que sobra a atores negros? Representações estereotipadas e sem complexidade de setores sociais pouco atrativos da sociedade. (FERNANDES, 2007, pág. 7)

Silvio Almeida (2019) enfatiza que o que as telenovelas mostram não é a realidade, mas sim uma representação do imaginário social acerca de pessoas negras. Para Almeida,

Após ano vendo telenovelas brasileiras, um indivíduo vai acabar se convencendo de que mulheres negras têm uma vocação natural para o trabalho doméstico, que a personalidade de homens negros oscila invariavelmente entre criminosos e pessoas profundamente ingênuas, ou que homens brancos sempre têm personalidades complexas e são líderes natos, meticolosos e racionais em suas ações. (ALMEIDA, 2019, p. 65)

Deste modo, é perceptível que as telenovelas – como parte dos meios de comunicação – são responsáveis pelo silenciamento do racismo e a perpetuação de estereótipos, conforme Roberto Borges e Rosane Borges (2012) alertam,

A apresentação da população negra em noticiários, telenovelas, peças publicitárias e jornalísticas é submetida à acurácia das pesquisas acadêmicas, que deslinda não só as mídias como o novo saber da atualidade, mas, ainda, o quanto são responsáveis pelo silenciamento do racismo e na perpetuação dos estereótipos, esquivando-se sempre da função de esclarecimento histórico, social e político. As apresentações do negro como criminoso e carente nas periferias ou modelos isolados de superação nos noticiários, famílias pobres ou empregadas domésticas nas telenovelas. (BORGES e BORGES, 2012, p. 16 e 17)

Roberto Borges e Rosane Borges (2012) atentam ainda para negação da diversidade racial nas telenovelas. Eles evidenciam ao explicar que atores negros estiveram ausentes de um terço das telenovelas produzidas “neste quase meio século de história do gênero que, desde 1963, se tornou o programa diário de maior sucesso da tevê brasileira” (BORGES e BORGES, 2012, p. 26). Os autores afirmam também que nos outros dois terços, os negros nunca ultrapassaram a 10% do elenco escalado.

Um estudo mais recente confirmou que os negros continuam a ser a minoria no audiovisual brasileiro. De acordo com a pesquisa Diversidade de Gênero e Raça nos Lançamentos Brasileiros de 2016, divulgada pela Agência Nacional do Cinema

(Ancine) em 2018²⁰, os negros representaram apenas 13,3% nos filmes brasileiros de 2016. A instituição analisou 142 filmes nacionais. A disparidade aumenta ainda mais quando comparado gênero e raça dos diretores dos filmes: 75,4% eram homens brancos, 19,7% mulheres brancas, 2,1% homens negros e nenhum filme foi dirigido por mulheres negras.

Djamila Ribeiro afirma que, enquanto os atores e atrizes brancos recebem amplas oportunidades na indústria audiovisual, os negros ainda lutam para que suas atuações “não firam a humanidade de pessoas negras. Do mesmo modo, ainda são poucos os cineastas, roteiristas e produtores negros: as opções ficam limitadas como resultado do racismo estrutural” (RIBEIRO, 2019, p. 39).

Para Djamila Ribeiro, é necessário, ao assistir a um filme ou a uma novela, que se reflita e se questione sobre a presença ou a ausência de atores e atrizes negros, bem como em outras áreas. “Quantas pessoas negras estão atuando? Que personagens interpretam?” (RIBEIRO, 2019, p. 39). Para filósofa, é preciso pensar em ações que mudem essa realidade.

A escassez de personagens negros ou de cenas racistas levou a Rede Globo ser notificada judicialmente. O caso mais recente aconteceu em 2018, quando o Ministério Público do Trabalho notificou a emissora pela falta de personagens negros e recomendou medidas para promover a participação de pessoas negras em produções audiovisuais e no jornalismo, conforme a Agência Brasil²¹. A ação foi motivada pela pouca presença de personagens pretos e pardos na novela Segundo Sol, ambientada em Salvador, na Bahia e veiculada no mesmo ano. A TV Globo foi fortemente criticada por escalar poucos artistas negros para a novela na Capital com uma das maiores populações negras no país, com 80% da população de pele preta ou parda, conforme o IBGE.

Essa não foi a primeira vez que isso aconteceu. Em 1994, o Instituto Geledés notificou judicialmente a Rede Globo, “levando a emissora a retratar-se publicamente por ter explorado cenas racistas na telenovela Pátria Minha” (BORGES; BORGES, 2012, p. 216). “Nessa novela, o personagem Raul Pellegrini (Tarcisio Meira) acusa seu empregado Kennedy (Alexandre Moreno) de roubo e o

²⁰ "Estudo mostra que negros são minoria no audiovisual brasileiro." 21 fev.. 2018, https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/02/21/interna_diversao_arte.661107/pesquisa-ancine.shtml. Acessado em 10 jul.. 2020.

²¹ "MPT notifica Globo por falta de negros em novela e" 12 mai.. 2018, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-05/mpt-notifica-globo-por-falta-de-negros-em-novel-a-e-recomenda-mudancas>. Acessado em 9 jul.. 2020.

humilha por ser negro”, explicam os pesquisadores (BORGES e BORGES, 2012, p. 217).

4.2 A criança negra nas telenovelas brasileiras

Tendo em vista a ascensão da discussão das representações do homem negro e mulher negra nas telenovelas brasileiras, é preciso pensar igualmente de que maneira as crianças negras estão sendo representadas nessas narrativas.

O cineasta e pesquisador Joel Zito Araújo (2007), acentua que as crianças negras não escapam de serem estereotipadas na teledramaturgia.

O grande clichê é o menor adotado ou abandonado, mas também tivemos o moleque de recados engraçado ou o jovem rapper. De uma maneira geral, o que mais quero destacar é que as crianças negras não têm família. É uma visão preconceituosa porque tende a incorporá-las de forma solitária em um elenco de brancos e muitas vezes fazendo o papel do mais inculto ou ignorante. Portanto, a criança negra é incorporada da mesma forma que qualquer personagem negro: entra como estereótipo de si mesmo, e nunca como representação de qualquer ser humano, do brasileiro comum. Esse privilégio somente é dado aos brancos. (ARAÚJO, 2007, documento não paginado²²)

Ainda de acordo com Joel Zito Araújo,

A televisão brasileira, privada ou pública, como regra, não dá nenhum destaque a criança negra. Temos exceções, mas a tragédia que abate os jovens negros, e, por conseqüência, a sociedade brasileira como um todo, demanda uma intencionalidade maior, uma política efetiva de promoção da auto-estima daqueles que tendem a ser representados de forma estigmatizada em nossas telinhas. Mas, os personagens mais importantes negros foram retratados como a criança adotada ou o menor abandonado. Tanto nas telenovelas dos tempos da Tupi como nas produções da Rede Globo de Televisão. (ARAÚJO, 2007, documento não paginado²³)

Silva e Florencio (2018) ressaltam que as representações negativas em torno do negro geram efeitos desde a infância. Os dois citam exemplos de representações de “raça” perpetuadas pela sociedade.

Ao longo de uma trajetória de vida se vê padrões de beleza brancos em revistas, comerciais, brinquedos, ao passo em que se vê representações negras como exemplos de vulgaridade e violência nos mesmos meios de comunicação. As profissões são representadas por pessoas brancas, enquanto pobreza e miséria são

²² Entrevista para o Centro de Referência em Mídias para Crianças e Adolescentes.... 30 mai.. 2007, <http://www.palmares.gov.br/?p=2047>. Acessado em 2 jul.. 2020.

²³ Entrevista para o Centro de Referência em Mídias para Crianças e Adolescentes.... 30 mai.. 2007, <http://www.palmares.gov.br/?p=2047>. Acessado em 2 jul.. 2020.

representadas por pessoas negras. As pessoas que ocupam profissões e posições de classe média e alta são representadas como brancas, enquanto a população com profissões e posições de classe social não-privilegiadas é negra. As artes eurocêntricas são tidas como boa cultura, enquanto as artes negras e não-eurocêntricas são tidas como de mau gosto. As religiões judaico-cristãs eurocêntricas são tidas como religiões “normais”, enquanto as religiões de matriz africanas são consideradas a concretização do mal. (SILVA e FLORENCIO, 2018, p. 57)

Para Djamila Ribeiro (2019), é preciso desnaturalizar o olhar condicionado pelo racismo e criar espaços onde pessoas negras não costumam acessar.

A escassez de representatividade ou perpetuação de estereótipos na mídia, como tratado neste capítulo, é um dos fatores que também afetam as crianças negras. A falta de reconhecimento faz com que os padrões estéticos apresentados na mídia não representem a sua fisionomia. Quando isso acontece, há uma tendência natural da criança tentar se parecer como as demais, como forma de pertencimento a um grupo. Outro fator complicador é a forma como narram os personagens negros – por meio de estereótipos manifestados ao longo do texto. Isso pode gerar um sentimento de inferioridade em relação aos brancos desde a infância e por conseguinte, afetar a autoestima e gerar traumas que podem ser levados para o resto da vida.

De acordo com Araújo (2007), a TV brasileira praticamente não oferece a possibilidade da criança afrodescendente ter modelos que promovam a sua auto-estima, enquanto que as crianças brancas são hiper-representadas nos comerciais, nas telenovelas e nos filmes.

O resultado é óbvio: enquanto a criança negra tem vergonha de sua negritude, de sua origem racial, porque cresce em um ambiente social e educacional de recusas que promovem uma auto-estima negativa, a criança branca cresce superpaparicada e com uma impressão de que é superior a todas as outras. Portanto, a sociedade – com o seu racismo – provoca distorções tanto nas crianças negras quanto nas crianças brancas. (ARAÚJO, 2007, documento não paginado²⁴)

Lewis (2013) analisou como crianças, no âmbito de uma escola privada da cidade do Recife, negociaram a identidade racial a partir das representações da telenovela *Fina Estampa*, da Rede Globo. A autora entende neste caso a negociação de identidade racial como as crianças se apropriam dos discursos e, através deles, como atribuem significados nas relações sociais que estão inseridas.

²⁴ Entrevista para o Centro de Referência em Mídias para Crianças e Adolescentes.... 30 mai.. 2007, <http://www.palmares.gov.br/?p=2047>. Acessado em 2 jul.. 2020.

As observações ocorreram numa turma de 17 alunos do 4º ano do ensino fundamental, com idade entre 7 e 10 anos, sendo a maioria delas brancas e do sexo feminino. Dos 17 alunos, sete eram negros. As visitas à escola ocorreram num período de nove meses. Compuseram um grupo focal sete crianças, que preferencialmente assistissem à telenovela. Durante o grupo focal, na autodeclaração racial, as crianças negras se classificaram como “morena(o)”. Conforme a pesquisadora, um menino negro se autodeclarou como “branco”, o que fez com que os demais rissem dele. As atitudes das crianças é o reflexo de uma negação da negritude e valorização da cor branca.

Lewis (2013) também observou que quando perguntadas sobre a predileção em relação às personagens, houve uma valorização das características raciais brancas quando da descrição dos atores. A personagem favorita foi Patrícia (Adriana Birolli), “quando foram destacados o cabelo liso, sutilmente ondulado, os olhos claros e a sua inteligência” (LEWIS, 2013, documento não paginado)²⁵.

A pesquisadora notou ainda que,

em relação às personagens brancas da trama, percebemos que mesmo quando elas não são as personagens principais, as crianças lembram de todas e em momento algum se referiram de forma pejorativa a tais personagens. Já em relação às personagens negras, a reação unânime é permeada de risadas e comentários que não valorizam o fenótipo negro. Dessa forma percebe-se que o ideário branco está presente nessas tramas e influencia diretamente na construção da identidade racial dessas crianças (LEWIS, 2013, documento não paginado)²⁶.

Ou seja, a criança negra se identifica com o que é valorizado – o branco –, passando assim por um processo de embranquecimento (LEWIS, 2013).

A falta de um olhar mais específico sobre a representação da criança negra em telenovelas também é perceptível na academia, pois são poucas as reflexões sobre o tema, por isso a importância da presente pesquisa. No próximo capítulo, apresento a metodologia que será aplicada para realização da análise – a Análise de Discurso. Em seguida, apresento os resultados da pesquisa.

²⁵ "Crianças e negociações raciais a partir da telenovela Fina"
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235574/28532>. Acessado em 6 set.. 2020.

²⁶ "Crianças e negociações raciais a partir da telenovela Fina"
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235574/28532>. Acessado em 6 set.. 2020.

5. METODOLOGIA E ANÁLISE: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA NEGRA NA TELENOVELA AMOR DE MÃE

Após teorizar sobre questões necessárias para o entendimento em torno do objetivo desta pesquisa, chegou o momento de apresentar a metodologia que será aplicada para realização da análise deste trabalho – a Análise de Discurso (AD).

No capítulo anterior, tratei sobre como os meios de comunicação representam os negros e negras. Em especial, como as telenovelas trazem em suas narrativas personagens negros, incluindo a criança negra.

Apesar dos avanços nos estudos de representações dos negros e negras nas telenovelas, o número de pesquisas dedicadas às representações das crianças negras nas telenovelas brasileiras ainda é pequeno. Pensando nisso, esta pesquisa busca observar como as crianças negras são representadas na última telenovela das 21h produzida pela Rede Globo.

Por se tratar de uma monografia cujo tema é pouco explorado em trabalhos acadêmicos, pode ser considerada como exploratória. Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória pode exigir além do levantamento bibliográfico, a análise de representações. O autor explica ainda que,

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, pág. 27)

Com relação ao método, por acreditar que o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito não podem ser traduzidos somente em números, conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa seguirá o método qualitativo. Entretanto, ao contabilizar o número de crianças negras e não negras que compõem o quadro das telenovelas, será usado o método quantitativo, através da simples contagem.

A metodologia utilizada será a Análise de Discurso. Como o próprio nome diz, o objeto de estudo é o discurso. Ou seja, não se trata de perceber apenas a transmissão de informações, mas a produção de sentidos. No próximo tópico, sintetizo o que é a AD e apresento os principais conceitos que serão acionados nesta monografia.

5.1 Metodologia: Análise de Discurso

Antes de dar início às explicações sobre a metodologia a ser aplicada neste trabalho – a Análise de Discurso –, é fundamental elucidar, afinal, o que é discurso. Embora o termo pareça ser simples, cada texto permite muitos significados e interpretações. Por isso, é necessário compreender como o discurso funciona.

Só é possível analisar um discurso considerando seu contexto de produção. O discurso sempre tem relação com a cultura, com um momento histórico ou um enquadramento social. Um exemplo pode ser analisado na palavra “nigga”. Quando criada, a expressão era utilizada pelos brancos nos EUA para se referirem aos negros como inferiores. Muitos negros foram mortos enquanto eram chamados por esse nome. Nigga talvez seja a palavra que mais simbolize a supremacia branca nos EUA²⁷. Mas por volta dos anos 80, a expressão passou a ser utilizada por negros na cena hip hop, principalmente no rap. Muitos jovens negros também usam a palavra com outros sentidos em situações privadas, com familiares ou amigos muito íntimos. Apesar disso, vale reiterar que a palavra quando utilizada por brancos continua tendo a conotação racista. Ou seja, apesar de ser a mesma palavra, ela muda de significado de acordo com a época, o sujeito e a situação em que está sendo usada. É essa a noção de discurso, definida por Pêcheux, como lembra Orlandi (1999), como “efeito de sentido entre locutores”.

Outro exemplo de que o sentido está além do texto é de que uma expressão brasileira pode não fazer sentido aos americanos, ou vice-versa. Isso quer dizer que “o dizer do homem é afetado pelo sistema de significação em que o indivíduo se inscreve. Esse sistema é formado pela língua, pela cultura, pela ideologia e pelo imaginário” (BENETTI, 2007, p. 109).

É importante salientar que um discurso só existe em um espaço entre os sujeitos. Ou seja, como foi dito, todo discurso traz um efeito de sentidos entre locutores, e os sentidos não estão presos ao texto. O discurso vai muito além do texto, que é apenas materialidade. Sendo assim, refere-se a construção de sentidos em cada cultura ou ideologia ou pelo imaginário. Conforme Benetti (2007, p. 109), “dizer e interpretar são movimentos de construção de sentidos, e, assim como o dizer, também o interpretar está afetado por sistemas de significação”.

²⁷ "Por favor, não me chame de “nigga” - Geledés."
<https://www.geledes.org.br/por-favor-nao-me-chame-de-nigga/>. Acessado em 12 set.. 2020.

A Análise de Discurso está justamente preocupada com este movimento de instauração de sentidos, e que exige compreensão dos modos de funcionamento de um discurso. Portanto, uma das premissas da Análise de Discurso é tentar compreender como um texto significa.

Conforme Eni Orlandi (1999), a Análise de Discurso

visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma “chave” de interpretação. (ORLANDI, 1999, p. 26)

De acordo com Orlandi (1999), não existe esta chave, mas um método e a construção de um dispositivo teórico que devem ser levados em conta pelo analista. Vale ressaltar que nenhuma análise é igual a outra. Isso porque mobiliza conceitos diferentes e conseqüentemente os resultados serão distintos conforme os objetivos do analista e conforme o discurso analisado. Cada analista formula uma questão a ser respondida. No caso desta pesquisa, busco compreender como a telenovela Amor de Mãe, da Rede Globo, representa a criança negra. A Análise de Discurso também considera a linguagem não transparente.

Para Orlandi,

Em suma, a Análise de Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. Produzem-se assim novas práticas de leitura. (ORLANDI, 1999, p. 26, 27)

Além disso, os sentidos não estão apenas nas palavras, mas nas relações que se estabelecem do texto com sua exterioridade. Ou seja, não dependem só das intenções dos sujeitos.

Para Benetti, “é preciso visualizar a estrutura do texto, compreendendo que esta estrutura vem “de fora”: o texto é decorrência de um movimento de forças que lhe é exterior e anterior” (BENETTI, 2007, p. 111).

Na Análise de Discurso, a interpretação faz parte do objeto da análise. É preciso destacar também que não há descrição sem interpretação. Logo, o próprio analista está envolvido na interpretação. Por este motivo é necessário basear-se em

um dispositivo teórico, para que assim possa intervir na relação do analista com seu objeto de estudo.

Benetti (2007) ressalta que o primeiro passo para uma Análise de Discurso trata-se da observação da existência de duas camadas em qualquer discurso. A primeira, que é mais visível, é a camada discursiva; já a segunda, somente evidente quando aplicamos o método, é a camada ideológica. Para Orlandi (1999), o fato de que não há sentido sem interpretação apenas atesta a presença da ideologia. Ou seja, todo discurso está relacionado a uma ideologia.

Na camada discursiva, a análise começa a partir da observação do próprio texto, no momento de identificação das formações discursivas (FDs) – espécie de regiões de sentidos. A Análise de Discurso enfatiza “que um sentido sempre vem representar aquilo que podia ser dito, naquela conjuntura específica por aqueles sujeitos em particular, instalados ideologicamente a dizer uma coisa, e não outra” (BENETTI, 2007, p. 112). Ou seja, dessa forma estabelece-se a relação da primeira com a segunda camada, a ideológica. Ao lembrar a conceituação de Michel Pêcheux, criador da AD francesa na década de 1960, Benetti explica que formação discursiva é “*aquilo que pode e deve ser dito, em oposição ao que não pode e não deve ser dito*” (BENETTI, 2007, p. 112, grifo da autora).

Para Orlandi, “não há aliás realidade sem ideologia. Enquanto prática significante, a ideologia aparece como efeito da relação necessária do sujeito com a língua e a com a história para que haja sentido” (ORLANDI, 1999, p. 48). A autora diz também que “nem a linguagem, nem os sentidos nem os sujeitos são transparentes: eles têm sua materialidade e se constituem em processos em que a língua, a história e a ideologia concorrem conjuntamente” (ORLANDI, 1999, p. 48). Ainda de acordo com a autora, é a ideologia que torna possível a relação palavra/coisa.

Após a identificação destas duas camadas – a discursiva e a ideológica – , no momento da Análise de Discurso organizamos e nomeamos as formações discursivas. Ou seja, identificamos, no discurso, regiões de sentidos que se repetem. A análise sempre será feita em torno de um problema de pesquisa. São os sentidos referentes ao problema de pesquisa que o analista deve mapear. “O que fazemos é localizar as marcas discursivas do sentido rastreado, ressaltando as que os representam de modo mais significativo” (BENETTI, 2007, p. 113). É a identificação

dos principais sentidos que se repetem em um discurso – as paráfrases discursivas – que conseguimos reuni-los em torno de formações discursivas mínimas.

Além das formações discursivas, a Análise de Discurso também considera as formações imaginárias, a ser acionadas nesta pesquisa, já que a representação está imbricada com o imaginário. Quando se pensa na formação imaginária, o que está em análise é a imagem que os sujeitos têm entre si. Sempre que alguém diz algo, o faz a partir do imaginário que tem de si mesmo e do outro, por isso a ligação tão forte com a representação. Para o sujeito locutor, a construção de seu discurso será baseada nos questionamentos: quem sou eu para lhe falar assim? quem é ele para que eu lhe fale assim?. Já o sujeito interlocutor levará em conta as seguintes questões: quem é ele para me falar assim? Quem sou eu para que ele me fale assim?

Esses questionamentos são processos que fazem parte da identificação do sujeito, da argumentação, da subjetivação e da construção da realidade, mesmo que se cometa equívocos. “É porque a língua é sujeita ao equívoco e a ideologia é um ritual com falhas que o sujeito, ao significar, significa” (ORLANDI, 1999, p. 37). Orlandi salienta ainda que todos os sentidos e todos os sujeitos sempre podem ser outros, mas nem sempre o são, porque dependem de como são afetados pela língua e de como se inscrevem na história.

“É desse modo que, na análise de discurso, distinguimos o que é criatividade do que é a produtividade” (ORLANDI, 1999, p. 37). A autora enfatiza ainda que o que vemos com mais frequência, quando observamos a mídia, é a produtividade e não a criatividade.

As novelas obedecem, em geral, um estrito processo de produção, dominado pela “produtividade”: assistimos a “mesma” novela contada muitas e muitas vezes, com algumas variações. Para haver criatividade é preciso um trabalho que ponha em conflito o já produzido e o que vai-se instituir. Passagem do irrealizado ao possível, do não-sentido ao sentido. (ORLANDI, 1999, p. 37 e 38)

É possível pensar, como exemplo, na manutenção dos discursos que são baseados nos tensionamentos de poder e controle social. “Como nossa sociedade é constituída por relações hierarquizadas, são relações de força, sustentadas no poder desses diferentes lugares, que se fazem valer na “comunicação” (ORLANDI, 1999, p. 39 e 40).

Orlandi frisa também que

O imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não “brota” do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder. (ORLANDI, 1999, p. 42)

Como Orlandi (1999) destaca, a Análise de Discurso está atenta às formações imaginárias. Na comunicação, as formações imaginárias auxiliam na construção de sentidos na sociedade. Por isso, na análise desta pesquisa serão identificadas as formações discursivas na telenovela *Amor de Mãe*, no que se refere aos sentidos sobre a representatividade da criança negra, por isso o imaginário também será levado em consideração, pois a partir dele é que se constroem as representações, muitas vezes relacionadas a estereótipos e às relações de poder, como já destaquei anteriormente. No próximo tópico, apresento o corpus da pesquisa e detalho como será feita a análise, com os procedimentos metodológicos que serão aplicados. Posteriormente, apresento o resultado da pesquisa.

5.2 Corpus da pesquisa

Escolhi analisar a telenovela mais recentemente produzida pela Rede Globo (2019/2020) para compreender como ela representa a criança negra. Seguindo a definição de infância do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), examino os personagens de até doze anos de idade incompletos (ou que parecem ter até doze anos incompletos). A novela analisada será *Amor de Mãe*, das 21h, horário nobre da emissora. De acordo com o portal UOL, a novela das 21h é o programa mais visto da TV brasileira²⁸.

Em *Amor de Mãe*, Tiago (Pedro Guilherme Rodrigues) é o único personagem negro de até doze anos. Ele aparece em 50 capítulos de um total de 102 do período analisado – a telenovela precisou ser interrompida em razão da pandemia de coronavírus. Desses 50 capítulos, Tiago está presente em 108 cenas. Dessas cenas, recortei 89 que formam o corpus desta pesquisa por se relacionarem com o problema de pesquisa proposto.

Optei por analisar a última telenovela das 21h da emissora para ver qual a representação atual das crianças negras nessa narrativa ficcional. Apesar de se tratar de uma ficção, é importante destacar que as telenovelas têm como base a

²⁸ "Quanto custa anunciar na Globo? Comercial no JN vale mais" 9 jul.. 2019, <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/quanto-custa-anunciar-na-globo-comercial-no-jn-vale-mais-de-r-13-mi-27923>. Acessado em 4 out.. 2020.

realidade e constroem sentidos sobre ela. Além disso, a realidade está em constante movimento. O debate sobre o combate ao racismo, por exemplo, tem cada vez mais ganhado notoriedade, seja com os movimentos sociais, que inclusive vão às ruas para protestar por igualdade racial, ou por meio de ativistas, que também realizam ações nas comunidades, redes sociais etc. Com essas movimentações, a mídia também tem colocado o tema em pauta. Por esse motivo, as representações dos negros e negras nas telenovelas da Rede Globo também podem ter sofrido modificações ao longo dos anos e isto justifica a minha decisão de analisar a telenovela mais recente.

No tópico seguinte, apresento a telenovela Amor de Mãe – objeto de estudo desta pesquisa – e Tiago, o único personagem negro mirim na teledramaturgia.

5.2.1 Amor de Mãe

Amor de Mãe é uma telenovela escrita por Manuela Dias e reproduzida na faixa das 21h da TV Globo. A transmissão teve início no dia 25 de novembro de 2019, sendo interrompida no dia 21 de março 2020 por causa da pandemia do coronavírus. A teledramaturgia conta as histórias de três mulheres, com diferentes trajetórias que se reconhecem no amor pelos filhos. São elas: Lurdes (Regina Casé), empregada doméstica, Vitória (Taís Araújo), advogada, e Thelma (Adriana Esteves), dona de um restaurante. Das três protagonistas, Vitória é a que mais interessa a essa pesquisa, em razão de ser mãe de Tiago (Pedro Guilherme Rodrigues) – um menino negro que foi adotado por Vitória aos 8 anos –, única criança negra que tem a história contada ao longo da telenovela e que será analisada neste trabalho. Durante o período, foram exibidos 102 capítulos da telenovela. A telenovela tem um total de cinco crianças, mas apenas uma é negra. Tiago está presente em 50 capítulos. Como foi dito, o personagem aparece em 108 cenas, mas 89 formam o corpus da pesquisa.

5.3 Procedimentos metodológicos

Neste tópico apresento os procedimentos metodológicos aplicados para a análise do corpus. Com o objetivo de responder como a telenovela Amor de Mãe, da Rede Globo, representa a criança negra, foram analisadas as cenas em que o personagem de interesse aparece. O primeiro passo foi selecionar a telenovela.

Posteriormente, seguindo a metodologia da Análise de Discurso, já apresentada neste capítulo, considerei como elemento mínimo de análise as cenas. Por isso, observei cada cena em que o personagem Tiago aparece. Na AD, normalmente o analista identifica sequências discursivas (SDs) do texto analisado que possuem sentidos que se relacionam com seu problema de pesquisa. Uma SD é, então, um trecho do discurso de interesse para a pesquisa. Neste trabalho, como estou analisando uma obra audiovisual, considerei as cenas que se relacionam com o problema de pesquisa como sequências discursivas (SDs). Após a observação de todas as cenas em que o personagem de interesse aparece, identifiquei os principais sentidos que se repetem nos discursos dessas cenas – utilizando as falas dos personagens e suas ações. Das 108 cenas em que Tiago está presente, identifiquei 89 cenas como SDs em cinco Formações Discursivas (FDs) e que formam o corpus da pesquisa.

As Formações Discursivas encontradas foram:

FD 1 – A criança com rotina;

FD 2 – A criança que ouve e é ouvida;

FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca;

FD 4 – A criança adotada;

FD 5 – A criança e o racismo.

As FDs foram identificadas a partir de ações e sentidos que eram observados em cada cena. Pude perceber 14 diferentes ações ou sentidos enquadrados nas cinco FDs. Em AD, o comum é o analista encontrar sentidos nos discursos analisados. Resolvi, no caso deste trabalho, ampliar o conceito para sentido ou ação. Isso porque, muitas vezes, o personagem Tiago está fazendo algo que traz junto um significado importante para a sua representação. Ao aparecer brincando, por exemplo, existe a comunicação da importância do brincar para as crianças. Portanto, a ação também traz com ela um sentido, aqui, no caso, sobre a representação da criança negra na telenovela Amor de Mãe.

Logo após, separei as cenas por Formações Discursivas (FDs) e seus respectivos eixos de ações ou sentidos e contabilizei quantas Sequências Discursivas (SDs) se enquadravam em cada FD. A partir do método, foram contabilizadas 112 SDs. É importante explicar que, apesar do corpus da pesquisa ser composto por 89 cenas, algumas cenas, ou SDs, pertencem a mais de uma FD. Não contabilizei mais de uma vez na contagem cenas que se repetem em uma única

Formação Discursiva, mas em diferentes ações ou sentidos, justamente por se tratar de uma mesma FD. A Tabela 1 traz o número de SDs encontradas em cada FD e as ações ou sentidos identificados.

Tabela 1 – Sequências discursivas e suas ações e sentidos em cada Formação Discursiva

FORMAÇÕES DISCURSIVAS (FDs)	AÇÕES OU SENTIDOS	SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS (SDs)
FD 1 – A criança com rotina	Alimentação	53
	Escola e temas de casa	
	Brincadeiras	
	Hora do sono – leitura antes de dormir	
FD 2 – A criança que ouve e é ouvida	Conversa sobre episódios da vida da criança	19
	Participação da criança em conversa com adulto(s)	
FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca	Criança doente	7
	Criança machucada	
FD 4 – A criança adotada	Processo de adoção	26
	Medo de ser devolvido e ameaça pelo nascimento de um irmão biológico	
	Preconceito e adoção	
	Lembranças de um antigo lar, o abrigo	
FD 5 – A criança e o racismo	Racismo na infância	7
	Importância de denunciar o racismo	
TOTAL		112

Fonte: da autora

Na Tabela 2, destaco a porcentagem de SDs pertencente a cada FD, em ordem decrescente.

Tabela 2 – Porcentagens das Sequências Discursivas em cada Formação Discursiva

FORMAÇÕES DISCURSIVAS (FDs)	SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS (SDs)	SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS (SDs) em %
FD 1 – A criança com rotina	53	47,3%
FD 4 – A criança adotada	26	23,2%
FD 2 – A criança que ouve e é ouvida	19	17%
FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca	7	6,3%
FD 5 – A criança e o racismo	7	6,3%

Fonte: da autora

Percebe-se, então, que a FD preponderante nas cenas em que o personagem Tiago aparece é a FD1 – A criança com rotina, com 47,3% das SDs, mas, em seguida, está a FD4 – A criança adotada, com uma porcentagem também significativa – 23,2%. No próximo tópico, apresento a análise do corpus.

5.4 Análise: a representação da criança negra em Amor de Mãe

Neste tópico, apresentarei a análise de cada Formação Discursiva identificada, trazendo SDs – ou cenas – que exemplificam as ações ou sentidos percebidos. O objetivo é responder o problema de pesquisa proposto: como a telenovela Amor de Mãe, da Rede Globo, representa a criança negra. Por isso, relacionarei os sentidos achados também com as reflexões teóricas sobre representação apresentadas anteriormente.

5.4.1 FD 1 – A criança com rotina

A Formação Discursiva 1 – A criança com rotina foi a primeira a ser identificada durante a análise. Também é a mais abrangente e, na minha concepção, vista como uma representação adequada, por tratar de aspectos saudáveis do cotidiano de uma criança de 8 anos – idade de Tiago. As ações e sentidos encontrados nessa FD foram: 1) a criança que se alimenta, 2) que frequenta a escola e realiza os temas de casa, 3) que brinca e, por último, 4) que tem horário para dormir e costume de ler antes de dormir.

É necessário para um bom desenvolvimento da criança, por exemplo, uma alimentação adequada e balanceada, a frequência na escola e a motivação dos pais para realização dos temas de casa. O momento da brincadeira também é importante para o desenvolvimento da criança, como ressalta a autora Norma de Queiroz: “a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados” (QUEIROZ, 2006, p. 172). Além disso, “a partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões” (QUEIROZ, 2006, p. 170). Ainda de acordo com Queiroz (2006, p. 169), “para a maioria dos grupos sociais, a brincadeira é consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil” (QUEIROZ, 2006, p. 169).

Para Papalia e Feldman:

O brincar contribui para todos os domínios do desenvolvimento. Por meio dele, as crianças estimulam os sentidos, exercitam os músculos, coordenam a visão com o movimento, obtêm domínio sobre seus corpos, tomam decisões e adquirem novas habilidades (PAPALIA e FELDMAN, 2013, p. 296).

Também é saudável estabelecer um horário para criança dormir, e o costume de ler antes de dormir contribui para o desenvolvimento da criança e é um momento de troca de afeto entre a criança e o adulto. É nesse momento de troca, por exemplo, que muitas crianças revelam seus anseios e compartilham informações do seu dia com os seus responsáveis. Conforme Silva e Câmara, “a leitura deve ser vista como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do indivíduo, os quais afloram durante o contexto da atividade leitura” (2016, p. 120).

Ferreira (2007) destaca a importância de a mídia – como é o caso da telenovela – representar a criança como uma cidadã socialmente ativa, como aparece nas SDs pertencentes à FD1.

Como a mídia pode atuar como educadora, sendo fonte de cultura e informação, é necessário entender a representação que faz DE e PARA a infância e sua relação com as crianças, ao mesmo tempo em que o cenário social ratifica este posicionamento de subjugar a infância tanto como usuária cidadã e crítica da mídia quanto como produtora cultural ativa na sociedade (FERREIRA, 2007, p. 647).

Ou seja, é possível pensar como essa Formação Discursiva, que mostra uma criança negra tendo uma rotina saudável, pode ser um exemplo positivo tanto para as crianças como para os pais.

Na FD1, observei no total 53 sequências discursivas. É importante salientar que, em algumas cenas, foram encontradas mais de uma ação ou sentido pertencente à própria FD1. Ou seja, em uma mesma cena, foi abordada a alimentação e o dever de casa, por exemplo, mas ela foi contabilizada apenas como uma SD por estar na mesma FD. O diálogo da cena abaixo (SD 64), do capítulo 75, é um exemplo disso²⁹:

Vitória

Tiago, come tudo para não ficar com fome depois.

Tiago

Tá.

Vitória

Sua irmã acordou.

Miranda (tia de Tiago)

Vai lá ver.

Tiago

Mãe, você não vai me ajudar naquele dever de casa?

Vitória

Não acabou esse dever de casa ainda, Tiago? Pelo amor de Deus, meu filho.

Tiago

É porque tem aquelas questões de matemática.

Miranda (tia de Tiago)

Deixa que eu ajudo ele aqui, cadê o dever?

Tiago

Eu vou buscar.

A alimentação é a ação/sentido mais presente nesta FD, com 22 sequências discursivas. São cenas do menino se alimentando ou de algum personagem falando

²⁹ Todas as SDs/cenas tiveram as falas transcritas para possibilitar a análise neste trabalho.

da alimentação de Tiago. Na Figura 1 (da SD 32, capítulo 25), Tiago convida o motorista da mãe para lanche com ele.

Tiago

Sandro, pode lanche comigo, minha mãe não briga não, ela é legal.

Figura 1 – Tiago lanchando (SD 32, capítulo 25)



Fonte: Amor de Mãe, Rede Globo

Os hábitos alimentares também são citados, como quais alimentos são saudáveis e quais são prejudiciais à saúde. Em uma das primeiras cenas de Tiago, quando ele vai para casa da Vitória, ela o ensina a fazer suco verde (SD 9, capítulo 11).

Tiago

Olha, Lurdes, eu fiz suco verde com a minha mãe, quer provar?

Lurdes (babá)

Quero, quero sim. É uma delícia. Só vou guardar minha bolsa e já venho experimentar.

Vitória

A Lurdes não gosta de nada que é muito natureba. Ela diz que é maluquice minha, que eu fico inventando as coisas. Vamos terminar, gostou? Posso fazer mais?

Tiago

Vamos, pode.

Vitória

Vamos embora então, meu ajudante, coloca mais abacaxi.

Tiago, assim como outras crianças, também gosta de doces, mas limites são impostos por Vitória, como na SD 75, do capítulo 86:

Tiago

Eu só queria um sorvetinho.

Vitória

Limite, tem limite, por favor, não tem sorvetinho nenhum.

Raul (namorado de Vitória)

Vamos todos para o play, faz uma salada de fruta no palito, muito melhor que sorvete.

Nessa outra cena (SD 77, capítulo 89), Tiago pede por bala:

Tiago

Me dá uma bala.

Raul (namorado da Vitória)

Não. Não pode, sua mãe falou que não podia comer besteira.

Tiago

Eu vou comer tudo no jantar.

É interessante perceber que, nessas cenas, a novela tenta ocupar esse papel de “educadora”, como diz Ferreira (2007). E a criança negra é que possibilita essa atuação. Cabe lembrar que Tiago representa um personagem que era pobre, vivia num abrigo, e está mudando de condição social, já que foi adotado por uma mãe também negra, mas de classe alta. Ou seja, se por um lado ele aparece como uma criança que tem uma rotina saudável, ele também é a criança que, aos oito anos, está tendo que aprender hábitos que antes eram por ele desconhecidos – como tomar um suco verde – muito por ser antes uma criança pobre. É justamente a condição de adotado – que aparecerá na FD 4 – que proporcionará que Tiago seja

incluído na narrativa da novela como alguém que está aprendendo hábitos saudáveis, que talvez ele não tivesse quando era “apenas uma criança negra abandonada”. Isso mostra, também, como as FDs se entrecruzam. Nesse caso, a representação da criança negra pode ser considerada positiva, mas carrega um estereótipo do passado do personagem.

É comum o negro não ser considerado um indivíduo, e sim a representação coletiva de um grupo marcado por uma estereotipia negativa. É isso que se vivencia no mundo real e é representado na ficção. De forma consciente ou não, a reprodução dos estereótipos e, conseqüentemente, o racismo e a branquitude estão presentes na televisão. (BARBOSA, 2004, p. 9)

Além da alimentação, na FD1 também observei sequências discursivas que se referem ao momento de brincar da criança. No total, são 21 SDs em que Tiago aparece brincando ou cita que quer brincar ou vai brincar. Esse é o segundo sentido, ou ação, que mais se repete na FD1. Na SD 29, do capítulo 21, Tiago está brincando com Vitória.

Vitória

4, 5, 6, 7, 8, 9.5 e 10. Lá vou eu. Eu vou te achar filho, eu sou boa demais no pique-esconde. Tiago, será que ele tá no meu quarto, no escritório? Será que ele tá no quarto da Lurdes? Ah, eu conheço esse pé. Te peguei.

Na SD 35, do capítulo 36, ele também aparece brincando com a mãe, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Tiago brincando com a mãe (SD 35, capítulo 36)



Fonte: Amor de Mãe, Rede Globo

Como já foi dito, o brincar é fundamental para o crescimento de uma criança.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças. Assim, a brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo (Branco, 2005; DeVries, 2003; DeVries & Zan, 1998; Tobin, Wu & Davidson, 1989; Vygotsky, 1984, 1987, apud QUEIROZ, 2006, p. 169 e 170).

A hora de dormir e o momento de leitura é o terceiro sentido/ação que mais se repete na FD1. São seis cenas em que Vitória ou Raul leem para Tiago antes de dormir. Raul é ex-namorado de Vitória - com quem ela irá se reencontrar após mais de 20 anos e engatará novamente um namoro, até se casar – e se tornará pai do personagem Tiago por meio da adoção.

Em outras três cenas diferentes, Vitória indica que o menino tem que dormir ou ele questiona se já está na hora de dormir. No total, então, são nove SDs com esse sentido/ação.

Figura 3 – A mãe de Tiago lê para ele antes de dormir (SD 11, capítulo 13)



Fonte: Amor de Mãe, Rede Globo

A leitura é um hábito também importante para criança.

São várias as qualidades despertadas pelo hábito da leitura nas crianças, como por exemplo, a criatividade à medida que lhe proporciona oportunidades de conhecer alternativas para questões reais e cotidianas. A visão de mundo, o conhecimento de culturas, situações, pessoas e idéias diferentes, tais conceitos nos auxiliariam, por exemplo, no combate ao preconceito, abrindo assim a mente para o diferente. (BRITO, 2010, p. 11)

Das seis histórias que contam para Tiago, uma é sobre um dos principais personagens da mitologia greco-romana, Hércules, e três são sobre o mundo animal. Ele, inclusive, relaciona um dos contos com a vida real (na SD 37, do capítulo 36), o que reforça a importância da leitura e que as crianças compartilham nesse momento informações com seus responsáveis.

Vitória

A abelha Catarina resolveu fundar sua própria colmeia depois que brigou com a abelha rainha.

Tiago

Na minha escola a abelha rainha é o Gustavo, ele acha que manda em todo mundo.

Já as cenas em que a mãe de Tiago pede para ele dormir ou ele questiona se já está na hora de dormir acontecem durante brincadeiras ou depois do jantar.

O quarto e último sentido/ação da FD1 está relacionado com a escola e deveres de casa. Das oito cenas sobre escola, em duas Tiago realiza os temas de casa e em seis é indicado que ele está a caminho da escola ou está saindo de casa para ir à escola, como é o caso da SD 53, do capítulo 64.

Vitória

Bora Tiago, nosso ônibus. Moço. Obrigada, moço. Obrigada, tá? Quase perdemos, Tiago, imagina chegar atrasado no primeiro dia de aula, meu filho. Cuidado. Filho, a mamãe vai te levar na escola, mas não vai poder ficar lá. Qualquer coisa você pede para professora me ligar.

Tiago

Tá, você vai me buscar na saída?

Vitória

Vou, agora que a gente não tem mais motorista nem carro, eu te levo e te pego todo dia.

Tiago

Então já gostei da escola nova.

Para Sílvia Saramago (2001), a escola atua como um agente de socialização muito significativo na infância. A autora ressalta ainda que o ambiente escolar é o

segundo agente de socialização mais importante, depois da família. É importante destacar também que Tiago nessa cena valoriza mais a presença da mãe do que ter um motorista, o que é significativo. O motivo de Vitória não ter mais motorista, mudar-se para uma periferia e transferir Tiago para uma escola pública, é porque não suportava mais defender o seu principal cliente – um empresário corrupto. Com o rompimento de contrato, a advogada teve que arcar com uma multa rescisória imposta pelo empresário. Outra razão é porque ela desejava ser motivo de orgulho para Tiago.

A Formação Discursiva 1 – A criança com rotina, como já apontada, é a mais abrangente de toda a pesquisa. Das 89 cenas analisadas da telenovela, 53 têm sequências discursivas que se enquadram na FD1. Vale destacar, novamente, que em uma mesma cena encontrei mais de uma SD que se enquadrava em diferentes sentidos da FD 1, mas não contabilizei duas vezes por se tratar da mesma FD. Por isso, apesar da FD 1 ter 53 sequências discursivas (cenas), quando realizada a soma de todos os sentidos – alimentação: 22; brincadeiras: 21; hora de dormir e leitura: 9; e escola: 8 – chega-se ao total de 60, o que mostra a importância dessa FD.

5.4.2 FD 2 – A criança que ouve e é ouvida

A segunda Formação Discursiva encontrada trata-se da criança que ouve e é ouvida. Essa FD tem no total 19 sequências discursivas: 10 se referem ao momento de conversa sobre a vida de Tiago e nove da participação do menino em conversa com a mãe e com outros adultos. Vale salientar a importância dessa Formação Discursiva. De acordo com Alderson “os pesquisadores adultos costumam enfatizar como é valioso escutar as crianças, e isso acontece de modo muito mais efetivo quando as crianças podem expressar-se” (ALDERSON, 2005, p. 436).

A interação com a criança também é importante para o desenvolvimento dela, principalmente no que se refere a troca entre ouvir e ser ouvida. Conforme Ferreira, as “crianças devem ser pensadas como colaboradas ativas que necessitam de liberdade de expressão para exprimir seus pontos de vista sobre os assuntos referentes a elas e a sua sociedade” (FERREIRA, 2007, p. 646).

Em Amor de Mãe, é perceptível a importância que se dá aos diálogos entre Vitória e Tiago sobre a vida do menino e decisões da mãe. Tiago também conversa sobre assuntos sérios com o Raul.

Um exemplo de que Tiago compartilha seus sentimentos com a mãe é no momento em que ele conta que prefere ser filho único, na SD 7, capítulo 10.

Tiago

Não sei não, acho que eu prefiro ser filho único mesmo.

Vitória

Mas é tão bom ter irmão.

Tiago

Eu já dividi muito tudo. Agora eu prefiro ter uma mãe só para mim e um quarto só para mim.

Vitória

Mesmo se eu tivesse cinco filhos, eu iria ter sempre o mesmo amor por você.

Na cena 27, capítulo 20, Vitória conversa com Tiago justamente sobre a importância de diálogo, após os dois encontrarem por acaso a primeira mãe adotiva dele que o devolveu.

Vitória

Eu fiquei muito orgulhosa de você na loja de peixe hoje.

Tiago

Por quê? Se eu fiquei com medo de falar com ela.

Vitória

Se não fosse o medo, a coragem não precisaria existir. E você foi muito corajoso, né?

Além de diálogos sobre episódios da vida de Tiago e outros assuntos que envolvem diretamente a criança, ele também conversa sobre outros temas relacionados com a família ou somente com a mãe. Na SD 59, do capítulo 70, Tiago conta para mãe que preferia a vida que eles tinham antes da pobreza.

Vitória

Filho, eu sei que a nossa vida mudou muito ultimamente, só que a gente vai ter que ir se ajustando. Eu preciso muito mais da sua ajuda agora do que quando a gente tinha empregada, que a gente tinha babá. A nossa realidade mudou.

Tiago

Eu preferia como era antes.

Vitória

É? Então eu vou te falar uma coisa que eu aprendi com você.

Tiago

Comigo?

Vitória

É, com você. O que a gente é, aqui ó, bem no fundo da gente, é muito mais importante do que as coisas que a gente tem. Você acha que a mamãe também não gostava de morar naquele apartamento enorme, chique, bem decorado, com monte de gente para ajudar? Só que agora eu tenho uma coisa que é muito mais importante do que tudo aquilo.

Tiago

O quê?

Vitória

Agora eu posso olhar dentro dos olhos do meu filho sem ter vergonha de nada do que eu faço.

Vitória e Raul – quando retomam o relacionamento – também demonstram a importância de partilhar situações do cotidiano e ouvir a opinião do menino. Na SD 76, capítulo 89, Raul conversa com Tiago sobre Sandro. O personagem Sandro é filho de Vitória com Raul quando ainda eram muito jovens. Vitória entregou Sandro a uma mulher que vendia crianças quando recém nascido. Ela tinha 17 anos, medo de criar um filho nessa idade e que ele atrapalhasse o seu sonho de ser advogada. Por isso, ela não contou também nada na época para Raul. Vitória descobriu que Sandro era seu filho quando ele começou a trabalhar como seu motorista e contou por acaso sobre a mulher que lhe criou. O diálogo da SD 76 pode ser visto a seguir:

Raul

Quer dizer que você acha que eu tinha que dar um presente para o Sandro porque ele ficou chateado porque eu reclamei que ele iria

trabalhar nesse tal de carrinho de comida.

Tiago

Isso mesmo.

Raul

Bom, mas eu reclamei porque eu também fiquei chateado. Eu queria que ele fizesse algo mais...

Tiago

Rico.

Raul

É, isso é um jeito de dizer, mas outro jeito de dizer é que eu queria que ele investisse mais na formação dele, eu queria que ele tivesse mais do que um emprego, queria que ele tivesse uma carreira. Ocupação não dá dinheiro, o que dá dinheiro é profissão. Deixa eu te dizer uma coisa, pode ser muito gostoso trabalhar se você descobrir o que você gosta.

Tiago

Você gosta de trabalhar?

Figura 4 – Raul conversando com Tiago (SD 76, capítulo 89).



Fonte: Amor de Mãe, Rede Globo

Na narrativa, Vitória faz o teste de DNA com a amostra de um fio de cabelo de Sandro e, nesse momento, também conversa com Tiago para revelar que Sandro é seu filho (SD 41, capítulo 43).

Vitória

Oi, vamos conversar? Filho, eu queria te contar uma coisa, mas eu não sei como. Será que você pode me ajudar?

Tiago

Posso. Tá com medo?

Vitória

Tô, eu tô com medo que você não goste mais de mim.

Tiago

Então pode contar, porque isso nunca vai acontecer.

Vitória

Meu amor, vem cá. Quando eu tinha 17 anos, eu tive um neném, mas ele não foi criado comigo.

Tiago

Então ele foi criado onde? No abrigo, que nem eu?

Vitória

Não, não. Ele foi criado por outra mulher. Hoje em dia ele já é até um homem.

Tiago

Então eu tenho outro irmão além da Sofia?

Vitória

Tem. Você lembra do Sandro? Motorista que trabalhava aqui em casa.

Tiago

Lembro. Ele vai voltar a ficar aqui?

Vitória

Tomara, meu filho, porque o Sandro é o seu irmão.

Tiago

Que bom, vai ser legal ter irmão menino e mais velho. Eu também gosto de ser irmão da Sofia, mas ela só dorme.

Nota-se aqui, mais uma vez, que as FDs se entrecruzam. Nessa cena, primeiramente, Tiago aparece brincando (FD 1) enquanto a mãe conversa com ele e, durante a conversa (FD 3), ele também lembra do abrigo (FD 4), ao questionar a mãe se Sandro também foi criado em um. Sofia é a irmã mais nova de Tiago. Ele descobre que a mãe está grávida na cena/SD 12, capítulo 13. A primeira reação dele é sentir medo, ao pensar que Vitória pode devolvê-lo – esta ação/sentido será abordada na FD 4 – A criança adotada.

Pode-se concluir que a telenovela demonstra a importância do processo de escuta e fala de uma criança de assuntos sobre si e da vida, que são ideais para o desenvolvimento dela. Embora seja considerada nesta análise a segunda Formação Discursiva fundamental referindo-se a infância, a FD 2 é a terceira em número de SDs, ficando atrás da FD 4 – A criança adotada.

Conforme Barbosa, trata-se de uma micro-revolução pesquisadores que preferem escutar as crianças para compreendê-las.

O pesquisador COM crianças cria espaços solidários e comuns, pois se propõe a ser um adulto que tem uma relação respeitosa com os modos de ser das crianças, que se interessa por elas, pelo que pensam, desenham, escrevem, narram. Pessoas que preferem *escutar* as crianças *para* compreendê-las. É uma micro-revolução, constituir com os pequenos uma experiência de capacidade, em vez de falta, de deficiência, como temos feito até agora. A capacidade de pensar e agir das crianças se desenvolve, principalmente, em um mundo que as escuta (BARBOSA, 2014, p. 244).

Isso significa, como bem diz a autora, que o desenvolvimento da criança no pensar e agir está atrelado ao processo de troca entre ela e o adulto, por meio do processo de escuta e fala. Portanto, é significativo que a criança negra seja representada como uma criança que ouve e é ouvida. No próximo tópico, apresento a FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca.

5.4.3 FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca

A terceira Formação Discursiva identificada trata-se da criança que fica doente ou se machuca. Vale destacar que a ordem das FDs foi organizada de acordo com a minha percepção sobre como deveria ser a representação da infância na mídia. Como já destaquei, tanto a FD1 quanto a FD2 mostram aspectos considerados pelos autores que pesquisei como positivos na infância. A FD3 também vai incluir ações ou sentidos que são intrínsecos da vida de uma criança. Por isso, apesar dessa FD ser uma das duas que menos tem sequências discursivas, está ordenada em terceiro lugar.

Durante a infância, é normal que crianças venham a adoecer ou se machucar, desde que não seja por motivos de desleixo dos pais. Em entrevista ao GNT, no portal da Globo, o pediatra Gerson Matsas confirmou que é normal a criança ficar

doente, principalmente quando passa a frequentar a creche ou escola³⁰. Isso porque, quando a criança começa a frequentar o ambiente escolar, acaba por ter mais contato com outras crianças e adultos e isso faz com que tenha acesso a mais vírus e bactérias do que as que só ficam no ambiente residencial. “A doença faz parte do desenvolvimento do sistema imunológico”³¹, afirmou o pediatra na entrevista.

Em Amor de Mãe, foram observadas sete SDs que se enquadram nessa Formação Discursiva. A primeira, refere-se ao momento em que Tiago cai na escola e se machuca (SD 34, capítulo 36). Nessa cena, Tiago ainda tinha babá e condições melhores de vida.

Lurdes (babá)

Machucou, foi, coisa rica.

Tiago

Eu caí e fiz vários exames.

Lurdes (babá)

Tadinho do meu amor.

Sandro

Doeu muito, cara?

Tiago

Um pouco.

Sandro

Mas vai ficar bem, isso para você é mole.

Lurdes

Que susto, dona Vitória.

Essa cena não só mostra que Tiago se machucou como também que ele é acolhido pelos adultos, que têm o dever de cuidá-lo. Nesse sentido, a criança negra ser representada como alguém que é cuidado pelos adultos é um ponto positivo da narrativa. Por outro lado, quando o personagem Sandro diz para o menino que ele vai ficar bem porque “isso é mole” para ele, o fato de Tiago já ter sofrido em seu passado volta para o discurso, deslocando novamente a criança negra para sua posição estereotipada.

³⁰ "Por que as crianças ficam tão doentes quando vão para a" 14 mai.. 2013, <https://gnt.globo.com/maes-e-filhos/noticia/por-que-as-criancas-ficam-tao-doentes-quando-vao-para-a-creche.ghtml>. Acessado em 16 out.. 2020.

³¹ "Por que as crianças ficam tão doentes quando vão para a" 14 mai.. 2013, <https://gnt.globo.com/maes-e-filhos/noticia/por-que-as-criancas-ficam-tao-doentes-quando-vao-para-a-creche.ghtml>. Acessado em 16 out.. 2020.

Há duas sequências discursivas identificadas (SDs 48 e 49) que também se referem ao menino se machucar. Entretanto, o motivo não vem de causas comuns a qualquer criança. Isso porque, em uma ação policial, o menino acaba sendo levado para um matagal com demais crianças e adolescentes e, ao chegar no local e ser assustado por PMs, acaba por escorregar e se machucar. Essas sequências discursivas sobre a ação policial, apesar de se enquadrarem também na FD3, serão abordadas com mais profundidade na quinta Formação Discursiva, quando trato da infância e racismo.

Na SD 48, do capítulo 56, Tiago reclama para mãe que seu pé está doendo, logo quando os dois se encontram no matagal. Após ouvir a queixa do menino, ela indica que os dois irão passar em um hospital. No mesmo capítulo (56), na SD 49, Tiago continua com o pé doendo:

Vitória

Nem quebrou o pé, graças a Deus, só machucou. Lembra que o médico falou? Pomada e gelo. Agora vamos de pomada, tá bom? Tá doendo? Se doer você fala para mamãe, tá bom? Tá doendo muito, vou devagarzinho. Foi um susto, né, meu amor, mas passou tá, acabou agora.

Já as SDs 60, 61, 62 e 63 são referentes a uma dor de garganta de Tiago. A SD 60, do capítulo 72, trata-se de quando Vitória descobre que o filho está com a dor de garganta, o medica e promete levá-lo assim que amanhecer no hospital. Nas SDs 61 e 62, do capítulo 72, os dois aparecem no ambiente hospitalar e, para finalizar, na SD 63, do capítulo 72, eles retornam do hospital e falam sobre o estado de saúde do menino – essas cenas pertencem ao momento da narrativa em que eles estavam pobres, o plano de saúde de Vitória foi recusado e eles têm que esperar atendimento pelo SUS. Abaixo, a descrição da SD 62, capítulo 72.

Médico

Eu acho que tem gente que vai ficar sem sorvete, tá bem inflamado, Vitória.

Vitória

Você acha que a febre alta é só dor de garganta mesmo?

Médico

Claro que sim, é amigdalite. Não precisa nem

chamar o pediatra, eu vou passar um antibiótico para ele. Tá ouvindo? Eu vou passar um remedinho para você e toma até o fim para se recuperar rápido, tá bom? Vitória, agora você sabe que ficar doente também tem o seu componente emocional. Essa mudança de escola, essa mudança de casa, deixa o menino assim.

Vitória

É muito para ele processar, né?

Médico

É demais.

Vitória

É difícil.

Médico

Olha só, em dois dias você vai ficar bom se fizer tudo. Toma suco de laranja, se alimenta muito bem e come bastante fruta.

Tiago

Eu adoro suco.

Vitória

Ele come muito bem, graças a Deus.

Nota-se que o médico traz o fator emocional como um dos motivos para Tiago adoecer, como a troca de condição social, mudança de escola e de casa. É possível perceber que esta Formação Discursiva representa a realidade de uma criança comum. Cair na escola e ter dor de garganta são episódios comuns na vida de uma criança, como já destacado. Novamente, o personagem de Tiago ocupa uma função educativa na narrativa (FERREIRA, 2007), pois o médico explica o que ele deve fazer para ficar bom da amigdalite. Além disso, a novela mais uma vez mostra Tiago sendo cuidado pelos adultos. Entretanto, a violência policial pela qual o menino passa na novela não faz parte de uma infância saudável e adequada, ela reflete a desigualdade racial. De maio de 2019 a maio de 2020 quatro crianças foram mortas no Rio de Janeiro³² em operações policiais. A telenovela, nessas cenas, mostra crianças e jovens machucados num contexto de uma operação policial, tema que tratarei na FD5 .

³² "Caso João Pedro: quatro crianças foram mortas em ... - BBC." 20 mai.. 2020, <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52731882>. Acessado em 12 out.. 2020.

É importante destacar, então, que as três primeiras FDs mostram sentidos e ações em relação ao personagem Tiago – criança negra – que podem ser considerados positivos e que, inclusive, poderiam ser englobadas em um sentido mais amplo, o da criança que é cuidada e respeitada. Essas FDs consideram, portanto, a criança negra como uma cidadã que tem direitos, tanto de proteção, quanto de participação social, como assegura o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990). Cabe destacar que o parágrafo único do Artigo 3º do ECA diz que os direitos enunciados nessa Lei:

[...] aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (ECA, 1990)

As duas últimas FDs, no entanto, já abordam outros tipos de ações e sentidos que não a da infância “comum”. A seguir, apresento a quarta FD 4 – A criança adotada.

5.4.4 FD 4 – A criança adotada

A FD4 – A criança adotada é a segunda com maior quantidade de sequências discursivas identificadas, atrás da FD 1 – A criança com rotina. Nessa FD, encontrei quatro ações ou sentidos em torno da adoção: 1) o processo de adoção; 2) o medo de ser devolvido e ameaça pelo nascimento de um irmão biológico; 3) preconceito e adoção; e 4) lembranças de um antigo lar, o abrigo.

O primeiro sentido/ação encontrado na Formação Discursiva 4 é o processo de adoção. Contabilizei sete sequências discursivas que tratam sobre o tempo que Tiago ficou no abrigo, o acompanhamento pós-adoção e o pedido de Raul para adotá-lo também. Vale lembrar que Tiago entra na narrativa da telenovela por ser uma criança que está para adoção e em razão do desejo de Vitória de ter um filho. Sem sucesso ao tentar engravidar, ela toma a decisão de adotar. Tiago é adotado por Vitória aos oito anos. Vale destacar que a adoção é importante para o desenvolvimento da criança que está aguardando uma família, como destaca Gondim:

Oferecer uma família destinada a dar conforto, afeto e acima de tudo amor, proporciona à criança uma base para o seu desenvolvimento.

Contudo, é preciso ter em mente que a adoção não aparece como um meio de resolver problemas sociais, como abandono e a institucionalização, mas sim, como um direito de todo indivíduo a ter uma expectativa de futuro em família, seja biológica ou adotiva. (GONDIM, 2008, p. 162)

Como já foi destacado no quarto capítulo, o grande clichê nas telenovelas é representar a criança negra como o menor adotado ou abandonado. Ou seja, elas são inseridas nas narrativas dentro de estereótipos (ARAÚJO, 2007). As duas últimas telenovelas produzidas pela Rede Globo – Amor de Mãe, das 21h, objeto de análise deste trabalho, e Salve-se Quem Puder, das 19h –, por exemplo, têm uma criança negra abandonada e adotada.

Em julho deste ano (2020), o governo federal lançou uma cartilha com dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)³³. A cartilha revelou que havia um total de 34,4 mil pretendentes dispostos a adotar, 2 mil em processo de adoção e 9,8 mil que já adotaram alguma vez. Apesar do elevado número de pretendentes, havia 5 mil crianças e adolescentes disponíveis para adoção. Isso porque, do total de pretendentes a adotar, aproximadamente 93,8% não adotaram ainda por terem exigências em relação à criança que não correspondem ao perfil médio das crianças disponíveis para adoção. Apenas 0,3%, por exemplo, deseja adotar adolescentes, que representam 77% do total. Outro dado divulgado pela cartilha é que a idade média dos adotados é de 4 anos e 11 meses, sendo que a média dos disponíveis é de 9 anos. Com isso, a cartilha conclui que:

O perfil exigido pelos pretendentes tem se mostrado o principal entrave para a adoção. Na maioria dos casos, os pretendentes querem adotar bebês, de cor branca, do sexo feminino e que não pertença a grupo de irmãos. Por isso, passam mais tempo esperando a criança desejada, enquanto muitas crianças ou adolescentes que fogem a esse perfil permanecem nas instituições, à espera de serem adotados³⁴.

Gondim reforça ao afirmar que,

³³ "adoção e o direito de crianças e adolescentes - Governo"

https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/julho/cartilha-apresenta-o-panorama-da-adoçao-no-brasil/Cartilha_Adoeodireitodecrianaseadolescentesconvivnciafamiliarecomunitria..pdf.

Acessado em 17 out.. 2020.

³⁴ "adoção e o direito de crianças e adolescentes - Governo"

https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/julho/cartilha-apresenta-o-panorama-da-adoçao-no-brasil/Cartilha_Adoeodireitodecrianaseadolescentesconvivnciafamiliarecomunitria..pdf.

Acessado em 20 out.. 2020.

Além das exigências quanto às habilidades dos candidatos a pais adotivos, a procura é, na maior parte das vezes, por bebês brancos, tendo como consequência aqueles que ficam sem adoção e cuja justificativa é a negação ou a dificuldade de aceitar crianças de cor diferente (GONDIM, 2008, p. 162).

O personagem Tiago representa o que de fato acontece na realidade brasileira. Na narrativa, ele foi adotado pela segunda vez aos oito anos, já que ele foi devolvido pela primeira vez. Conforme os dados divulgados pelo Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), já mencionados acima, a cor da pele e idade são fatores que fazem com que crianças negras, e principalmente crianças negras com mais de 4 anos e 11 meses, fiquem por mais tempo nas instituições até que sejam adotadas.

Já o segundo sentido percebido nesta FD é o do medo de Tiago no processo de adoção. Justamente por já ter sido devolvido e por se sentir ameaçado quando descobre que Vitória terá um bebê. Com esse sentido/ação, foram identificadas 11 sequências discursivas. Na SD 2, capítulo 6, Tiago revela o medo de ser devolvido.

Vitória

Você ficou chateado porque eu não consegui vir ontem.

Tiago

Você não precisa dizer que vem, se você não vem.

Vitória

Eu vinha, mas é que foi tanto problema no meu trabalho.

Tiago

E você também não precisa me adotar, se for para me devolver.

Vitória

Eu nunca vou te devolver, Tiago. A Silvana me contou o que aconteceu. Imagino que tenha sido muito difícil para você, mas não vai acontecer de novo.

Na cena 12, capítulo 13, Tiago acaba por escutar que a mãe está grávida sem que ela e Lurdes percebam. As cenas 13 e 14, também do capítulo 13, mostram o menino se preparando para fugir. Vitória percebe a ausência de Tiago no quarto em seguida. Na cena 15, capítulo 13, ela encontra o menino, e o diálogo é o seguinte:

Tiago

Eu ouvi você dizer para Lourdes que está grávida.
Eu preferi ir embora do que ser devolvido de novo.

Vitória

Eu nunca pensei em te devolver.

Tiago

Mas agora você vai ter um filho de verdade.

Vitória

Eu já tenho um filho de verdade, que é você, você é meu filho.

Tiago

Eu sou adotado.

Vitória

É. A gente se adotou. Eu te adotei como filho. E você me adotou como mãe. Você quer me devolver?

Thiago

Não.

Ou seja, é perceptível na narrativa o medo de Tiago em ser devolvido. Isso porque, além de ter vivenciado a condição de abrigado, ele também já foi devolvido após o processo de adoção. Para o personagem, ao descobrir que Vitória terá um filho biológico, isso representa uma ameaça.

Após identificar esses dois sentidos/ação, constatei também sequências discursivas sobre preconceito e adoção. No total, são quatro SDs sobre o assunto. A primeira acontece quando a mãe de um colega de Tiago reclama que ele jogou uma bola em seu filho e utiliza a adoção como justificativa para tal ação (SD 30, capítulo 25).

Vitória

Tudo bem, os meninos brigaram. Coisa de criança, quantas brigas já não começaram por causa de uma bolada.

Mãe do Frederico

é porque o Frederico usa óculos. Ele poderia ter ficado cego, por exemplo

Vitória

Bom, se você decide expor seu filho que usa óculos a jogar futebol, deveria levar em conta o risco de uma bolada na cara.

Mãe do Frederico

Acontece que seu filho jogou de propósito.

Vitória

Como você pode afirmar isso?

Mãe do Frederico

Vitória, eu entendo a condição do Tiago.

Vitória

Que condição? Não tô entendendo.

Mãe do Frederico

O fato dele ser uma criança adotada.

Vitória

Ué, continua. Pode continuar, porque absurdo eu gosto de ouvir até o fim.

Mãe do Frederico

Olha, não quero que você me entenda mal. Eu acho lindo, né, é um gesto lindo, mas sempre tem um risco né. A gente nunca sabe de onde vem os genes da criança que foi adotada.

Vitória

Em primeiro lugar, o Tiago não é meu filho adotado. O Tiago é meu filho e ponto. E você pode sair da minha casa, sua preconceituosa.

Situações como essa, em que a personagem Vitória passou na ficção, são frequentes na vida real, conforme apontam Reppold e Hutz:

Ainda em relação aos medos, a literatura aponta a discriminação associada à adoção, evidenciando a grande frequência das situações de preconceito a que as famílias adotivas são expostas, o que pode, inclusive, justificar as dificuldades de adaptação dos adotados (REPPOLD e HUTZ, 2002, apud GONDIM, 2008, p. 167)

As outras três sequências discursivas da ação/sentido sobre preconceito e adoção envolvem o tratamento diferente dos primos por Tiago ser adotado. Nicolas e Thomas – irmãos – falam que Tiago não é “primo de verdade” e o chamam de “ridículo”. Na cena 86, capítulo 93, eles aparecem brigando com Tiago, que aponta que um dos primos o chamou de “menino de rua”.

Miranda

Vocês não conseguem ficar cinco minutos sem brigar? Nicolas, eu falei, parou. Sai Thomas.

Raul

Ei ei ei ei.

Primo

Ele começou, me deu uma mordida.

Miranda

Não interessa.

Tiago

E ele me chamou de menino de rua.

Raul

Tiago, vamos embora. Tiago, vamos embora. Se seu primo não tem educação para te receber você não precisa passar por isso não.

Figura 5 – Primos brigando com Tiago (SD 86, capítulo 93)



Fonte: Amor de Mãe, Rede Globo

Ou seja, a ação dos primos reforça o que já foi dito sobre discriminação associada à adoção. É interessante pensar que este tipo de discriminação, nessa cena, parte de outras crianças. Nas últimas SDs apresentadas, a criança negra da novela ocupa um lugar estereotipado, da criança abandonada e adotada. Por outro lado, a fala dos adultos responsáveis pelo menino são em sua defesa e repudiando o preconceito que ele sofre por ser adotado. Sob esse ponto de vista, a novela assume um discurso de denúncia em relação ao preconceito que as crianças negras sofrem. Portanto, aqui a novela desempenha um duplo papel, como é comum

acontecer com as narrativas midiáticas, de colocar um determinado sujeito social em uma situação estereotipada e ao mesmo tempo denunciar esse estereótipo.

Já a quarta ação/sentido identificada nessa Formação Discursiva refere-se ao fato de Tiago ter lembranças sobre o abrigo. Em quatro diferentes cenas, o menino cita o abrigo. Na SD 9, capítulo 12, Tiago comenta que nunca tomou suco verde no abrigo. Na SD 22, capítulo 19, ao brincar com os primos, Tiago diz que no abrigo não tinha jogos. Já no 43º capítulo, já comentado, ao Vitória contar que aos 17 anos teve um neném, Tiago questiona se a criança também foi criada no abrigo, como ele. A última cena sobre o assunto é a 65, capítulo 76, quando Tiago lembra, novamente, do abrigo:

Vitória

Mamãe se atrasou porque eu tava costurando. Fiz esse vestido aqui, fiz não, na verdade eu reformei ele, mudei tudo, você gostou?

Tiago

Ficou lindo, mãe. Lá no abrigo as roupas precisavam de uma reforma dessas, você poderia ganhar dinheiro com isso.

Fora da ficção, é comum que as crianças que já viveram em um abrigo lembrem do local. Como já vimos, algumas chegam a ficar anos nesses ambientes. O processo de adoção e pós-adoção também é narrado na telenovela. O medo, em alguns casos, faz parte, em razão da criança sofrer o primeiro abandono por parte da família biológica. O que não é desejado, no caso de Tiago, é o abandono após a adoção. Já o preconceito em razão da adoção ainda é frequente. Somando essas ações ou sentidos, contabilizei 26 SDs. Como já foi dito, a FD 4 – A criança adotada é a segunda com mais sequências discursivas, atrás somente da FD 1 – A criança com rotina.

É significativo destacar novamente que, embora essa FD não trate sobre racismo, ela está marcada pela reprodução do estereótipo do menor abandonado e adotado na condição de criança negra. Conforme destacado no quarto capítulo deste trabalho, Joel Zito Araújo (2007) declarou em uma entrevista que as crianças negras não escapam de serem estereotipadas na teledramaturgia. O cineasta realizou uma análise da telenovela brasileira no período de 1963 a 1997 e constatou que o grande clichê da dramaturgia é o menor adotado ou abandonado. Com isso, pode-se concluir que a FD que contém o segundo maior número de SDs, além de

representar a vida de uma criança que foi adotada, também reproduz estereótipos que são frequentes na mídia em torno da criança negra, mesmo que junto a isso possa ter um tom de denúncia. Na próxima Formação Discursiva, apresento as ações e sentidos da criança e o racismo.

5.4.5 FD 5 – A criança e o racismo

A última Formação Discursiva desta análise é a FD 5 – A criança e o racismo. Identifiquei sete cenas que tratam do assunto. Durante o período analisado, Tiago é vítima de racismo duas vezes: na praia e no shopping. Na praia, o menino é “confundido” com um ladrão. No shopping, como um “pedinte de esmola”.

Sendo o racismo um fenômeno ideológico, ele se consolida através dos preconceitos, discriminações e estereótipos. E por ter sido fortemente difundido no passado, arraigado em diversas culturas e reproduzido de geração em geração, permanece povoando o imaginário popular (SANT ANA, In MUNANGA, 2005, apud, COTRIM, 2014, p. 16).

A primeira cena de racismo acontece quando Tiago está na praia, acompanhado do seu irmão mais velho. Sandro vai encher um baldinho com água do mar para Tiago e dar um mergulho, enquanto o menino fica na areia com outra criança. Neste momento, acontece um arrastão no local. Tiago fica com medo e sai correndo pela praia. É neste momento que os policiais capturam Tiago por acharem que o menino também fazia parte do arrastão. Ou seja, “confundiram” uma criança negra que estava na praia com assaltante. Na SD 47, capítulo 55, Tiago aparece em um camburão de polícia pedindo por ajuda.

Tiago

Me tira daqui. Eu não fiz nada. Eu quero minha mãe, meu irmão. Eu não fiz nada. Me tira daqui, me tira daqui, me tira daqui. Eu não fiz nada, por favor.

Policia 1

Esses moleques estavam roubando lá no Leblon. Agora a gente vai mostrar para eles o que acontece com ratinho de praia.

Policia 2 (Belizário)

O que vocês vão fazer com esses moleques é problema de vocês. Aqui na minha zona eu não quero alteração. Entendido?

Policial 1

Sim senhor, capitão.

Thiago

Me tira daqui. Socorro. Me tira daqui. Me tira daqui, por favor. Eu não fiz nada. Quero minha mãe, meu irmão.

Vitória, ao descobrir sobre o sumiço do filho, fica desestabilizada. É neste momento que seu chefe – que ela deixará de trabalhar – solicita uma tarefa a ela, que se recusa por conta do desaparecimento de Tiago no arrastão. Com isso, o chefe da Vitória acaba por mandar o seu capanga, Belizário, que é da polícia, para encontrar o menino. O empresário mostra uma foto do filho da Vitória para o policial, que reconhece a criança como um dos meninos presos no arrastão. Belizário descobre que os meninos foram levados para um matagal, onde foram intimidados pela polícia. Vitória vai até o local e tem dificuldade de encontrar o filho. Isso porque Tiago, com medo, se escondeu no meio da mata. Tiago relata como foi intimidado pela polícia (SD 48, capítulo 56).

Tiago

Eles atiraram para cima, todo mundo saiu correndo. Eu fiquei nervoso e caí aqui e fiquei com medo de voltar.

Vitória

Mas eles bateram em você, filho? Eles machucaram você?

Tiago

Não, só meu pé que tá doendo.

Figura 6 – momento em que Vitória e Sandro encontram Tiago no meio da mata (SD 48, capítulo 56)



Fonte: Amor de Mãe, Rede Globo

Vitória encontra o filho e o leva para o hospital, como foi mostrado na FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca. Ela também fica horrorizada ao ver diversas crianças machucadas e mães desesperadas. As SDs 49 e 50, do capítulo 56, também se referem ao ocorrido no matagal. Na SD 50, Tiago tem inclusive lembranças do momento em que pede por socorro.

A cena repercutiu bastante nas redes sociais e foi notícia de diversos portais na internet. No Portal Geledes, a cena teve a seguinte manchete:

'Amor de Mãe' choca público com cena de racismo em ação policial;
Taís se manifesta³⁵

Na Folha de S. Paulo, do portal UOL, o capítulo ganhou a seguinte notoriedade:

Sumiço de garoto em 'Amor de Mãe' reforça denúncias contra o racismo³⁶

Taís Araújo, que interpreta Vitória, também se manifestou pelas redes sociais.

Toda a sequência do desaparecimento do Tiago nos atravessa de formas muito pessoais. Ver a injustiça, o racismo, o abuso mexe com a gente, mesmo na ficção. Recebi muitas mensagens durante o capítulo de hoje e me envolvi com as emoções que essas cenas despertaram em vocês. É duro, sim, é real demais, mas profundamente necessário expor o que acontece todos os dias há décadas nas cidades do nosso país (Taís Araújo, 2020, online)³⁷.

A segunda cena em que Tiago sofre racismo também ganhou notoriedade pela mídia e internautas. A cena aconteceu quando Raul levou o menino ao shopping. Esta cena de racismo é ainda mais explícita e a telenovela tratou sobre o crime.

Na cena (SD 77, capítulo 89), no shopping, o menino pede para ver um ensaio de dança que está ocorrendo enquanto Raul está numa fila. Quando Raul chama por Tiago, um segurança segue o menino, afirma que shopping não é local de pedir esmola e empurra a criança.

³⁵ "'Amor de Mãe' choca público com cena de racismo em ação"

<https://www.geledes.org.br/amor-de-mae-choca-publico-com-cena-de-racismo-em-acao-policial-tais-s-e-manifesta/>. Acessado em 18 out.. 2020.

³⁶ "Telepadi - Cristina Padiglione, ou Padi, é paga para ver ... - Uol." <https://telepadi.folha.uol.com.br/>. Acessado em 18 out.. 2020.

³⁷ "'Amor de Mãe' choca público com cena de racismo em ação"

<https://www.geledes.org.br/amor-de-mae-choca-publico-com-cena-de-racismo-em-acao-policial-tais-s-e-manifesta/>. Acessado em 19 out.. 2020.

Raul

Tiago. Tiago. Vem.

Tiago

Será que não tá na nossa vez não?

Raul

Acho que nem abriu.

Segurança

Senhor, esse moleque está incomodando? Aqui não é lugar de pedir esmola não, pivete. Vaza moleque, vaza (e empurra Tiago).

Raul

Ei ei ei ei. Tira a mão do meu filho. Vem cá, Tiago.

Na próxima cena (SD 78, capítulo 89), Vitória já está no local e há uma aglomeração em torno deles.

Raul

Não interessa o que você pensou. Eu, nós ouvimos muito bem. Foi racismo (as pessoas em volta balançam a cabeça, indicando que sim).

Chefe de segurança

Olha, eu peço mil perdões pelo meu funcionário. Agora, assim, esse negócio de preconceito é..

Vitória

Preconceito? Racismo não é preconceito. Racismo é crime. O senhor tá entendendo?

Chefe de segurança

Calma, senhora.

Vitória

Calma não, me escuta. Espera que eu vou te falar. Eu sou advogada. Eu vou processar vocês.

Chefe de segurança

Se acalma, senhora, eu prometo que vou resolver isso.

Vitória

A gente vai resolver isso sim. A gente vai resolver isso aqui na justiça. Vocês vão aprender que não trata ninguém diferente por causa da cor da pele.

Raul

Vamos, vamos, Vitória, vamos embora. Vem Vitória.

Figura 7 – Racismo no shopping (SD 78, capítulo 89)



Fonte: Amor de Mãe, Rede Globo

Esta cena serve de exemplo de que o racismo não exclui faixa etária nem classe social. O racismo afeta a todos os negros e a todas as negras. Tiago aparece na condição de criança e, nessa cena, já retornou ao seu padrão de vida como no início da telenovela, quando foi adotado por Vitória. Ou seja, o personagem aparece primeiro no abrigo, depois é adotado por uma mãe rica, Vitória. Na sequência, eles ficam pobres e depois retornam ao padrão de vida que tinham antes, após Vitória se casar com Raul e voltar a morar no seu antigo apartamento, que foi comprado por Raul na época que ela tinha ficado pobre.

É interessante indicar que a cena também demonstra que é necessário apontar quando uma situação se trata de racismo e que racismo é crime, previsto na Lei n. 7.716/1989³⁸. A personagem advogada, inclusive, afirma durante a cena que racismo é crime e promete ingressar na justiça. Na SD 82, capítulo 90, Vitória dá a notícia à família de que ganhou o processo na Justiça. É com este caso que Vitória também volta a advogar.

Vitória

Eu tenho uma notícia muito boa para dar. Boa não, eu tenho uma notícia maravilhosa. Ganhei o processo. Tô de volta.

Tiago

O moço que me empurrou e chamou de pivete vai preso?

³⁸ "L7716 - Planalto." http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm. Acessado em 19 out.. 2020.

Vitória

Não, filho, ele vai pagar uma multa. Mas mais importante do que essa multa é o exemplo.

Sandro

Ele não vai fazer mais isso com ninguém, entendeu? Com ninguém.

Tiago

Entendi.

É pertinente também destacar como a trama seguirá após o segundo caso de racismo sofrido por Tiago. Vitória chega a ler no jornal que a Justiça do Rio de Janeiro determinou o pagamento de indenização por danos morais à Raul e Tiago. Ela enfatiza que o responsável pela matéria citou mais de 10 casos parecidos que nunca foram julgados. Com isso, a advogada toma a decisão de ajudar nos casos de racismo que não vão a julgamento. Na cena – que não foi contabilizada nesta análise por não haver a presença do Tiago –, Vitória comenta a decisão. No mesmo capítulo, ela também começa a atender uma senhora que foi vítima de racismo e não cobrará custos como advogada.

Vitória

Decidi que vou me dedicar a essas causas. É inacreditável, inacreditável a quantidade de gente que sofre com crime de racismo.

Nessa FD, foi possível perceber duas situações diferentes de representação do racismo. A primeira, na praia, trata-se do racismo institucional, como abordado no segundo capítulo. Já a segunda cena de racismo, no shopping, pode se enquadrar na prática de racismo estrutural, também abordado no segundo capítulo. Portanto, na FD 5, o sentido do racismo fica atrelado à denúncia. Mais uma vez, a novela ocupa um lugar de educadora, como já destaquei em FDs anteriores. No próximo tópico, apresento as considerações sobre a análise.

5.4.6 Considerações sobre a análise

A telenovela Amor de Mãe abordou os principais aspectos de uma criança saudável por meio do personagem Tiago, ao mesmo tempo que reproduziu

estereótipos em torno da criança negra. Além disso, a dramaturgia também abordou questões sobre o racismo na infância no período analisado.

Na FD 1 – A criança com rotina, identifiquei sequências discursivas que tratavam da importância de uma rotina, como uma alimentação equilibrada, a hora da brincadeira, da contação de história e de dormir, a escola e a importância dos responsáveis ajudarem nos temas de casa.

Na FD 2 – A criança que ouve e é ouvida, constatei que a telenovela salienta a importância da troca de diálogos entre a criança e o adulto, com assuntos que envolvem a criança e a família.

Já na FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca, observei que a telenovela também representa situações reais. Isso porque faz parte da infância que crianças se machuquem na escola, por exemplo, ou que fiquem doentes por algum tipo de virose. Embora não seja aceitável que crianças negras sofram violência policial, tornou-se corriqueiro nos jornais casos de violência policial contra negros, e isto inclui crianças negras.

Na FD 4 – A criança adotada, percebi que Amor de Mãe narra todo o processo de ação, desde as visitas para conhecer o abrigado, o momento que adotado deixa o abrigo e visita da assistente social pós-adoção. Também foi perceptível a presença do estereótipo em torno da criança negra nessa FD, justamente por se tratar de um personagem criança adotado. A telenovela também mostra que muitas famílias sofrem preconceito por causa da adoção. A insegurança da criança adotada também é abordada na trama.

Na FD 5 – A criança e o racismo, observei que Tiago sofreu dois casos de racismo. O primeiro, na praia, ao ser confundido com um ladrão. No segundo caso, ele foi abordado por um segurança no shopping e confundido com um pedinte de “esmola”. Os dois casos ganharam bastante repercussão e geraram debates em torno do tema. No segundo caso, é interessante salientar que a telenovela trabalhou a questão do racismo, apontando que racismo é crime e que é necessário inclusive ingressar na justiça para que o agressor receba as punições cabíveis.

Ou seja, ao mesmo tempo que a telenovela demonstra aspectos saudáveis de uma infância e mostra que a criança é um sujeito com direitos sociais de proteção e participação, também reproduz estereótipo em torno da criança negra, como o menor abandonado e adotado. Com relação as cenas de racismo, no segundo caso, a telenovela atuou como educadora – o que também pode ser percebido em outras

FDs – nesse caso, indicando que a conduta do segurança é crime e deve ser combatida.

É relevante destacar também que foi constatada a disparidade de crianças negras com não negras. A telenovela Amor de Mãe tem apenas o personagem Tiago como criança negra. Em contrapartida, tem Nicolas e Thomas, primos de Tiago, Sofia, irmã mais nova de Tiago, e Brenda, neta de Lurdes, sendo todas brancas.

Na tabela abaixo, indico quais são as ações ou sentidos que mais aparecem na telenovela (em ordem decrescente).

Tabela 3 – Ações ou sentidos que mais aparecem na telenovela em ordem decrescente.

FORMAÇÃO DISCURSIVA	AÇÕES OU SENTIDOS	Nº SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS
FD 1 - A criança com rotina	Alimentação	22
FD 1 - A criança com rotina	Brincadeiras	21
FD 4 - A criança adotada	Medo de ser devolvido e ameaça pelo nascimento de um irmão biológico	11
FD 1 - A criança com rotina	Hora do sono – leitura antes de dormir	10
FD 2 - A criança que ouve e é ouvida	Conversa sobre episódios da vida da criança	10
FD 2 - A criança que ouve e é ouvida	Participação da criança em conversa com adulto(s)	9
FD 1 - A criança com rotina	Escola e temas de casa	8
FD 4 - A criança adotada	Processo de adoção	7
FD 5 - A criança e o racismo	Racismo na infância	5
FD 3 - A criança	Criança doente	4

que fica doente ou se machuca		
FD 4 - A criança adotada	Preconceito e adoção	4
FD 4 - A criança adotada	Lembranças de um antigo lar, o abrigo	4
FD 3 - A criança que fica doente ou se machuca	Criança machucada	3
FD 5 - A criança e o racismo	Importância de denunciar o racismo	2

Fonte: da autora.

É possível perceber que a maioria das SDs identificadas pertencem à FD 1. Em seguida, aparecem as FDs 2 e 4. No próximo capítulo, apresento as considerações finais deste trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever este trabalho representa, sobretudo, a minha luta contra o racismo e todas as desigualdades sociais que nele estão imbricadas. Simboliza, também, a minha preocupação com as crianças, em especial as negras, que lidam desde muito cedo com diversas discriminações em razão da sua raça. O racismo discrimina, inferioriza, exclui e mata.

Passados mais de 400 anos da escravidão, sendo os últimos 132 anos marcados pelo fim do período escravocrata, a população negra ainda sofre as consequências. Os reflexos são sentidos até hoje pelas práticas históricas, culturais, institucionais e interpessoais que formam o racismo estrutural. Ou seja, toda a estrutura da sociedade até então segue racista. Isso também justifica a necessidade de todos pautarem as variadas formas de racismo para um único objetivo: enfrentá-lo.

Prestes a entregar este trabalho, observei dados de 2019 divulgados no dia 18 de outubro de 2020 pelo 14º Anuário Brasileiro de Segurança Pública³⁹ que comprovam o racismo. O documento mostrou, por exemplo, que 79,1% das vítimas de intervenções policiais e 74,4% das vítimas da violência letal no Brasil eram negras. O levantamento revelou também que a maioria das vítimas de feminicídio era de mulheres negras, atingindo 66,6%. Outro dado alarmante é o da violência contra crianças e adolescentes. Das quase 5 mil mortes violentas de crianças e adolescentes em 2019, 75% se referiam a negros e negras. Ou seja, o tema é urgente e não há espaço para naturalizar as consequências de uma estrutura racista.

Confesso que realizar este trabalho não foi tarefa fácil. Pesquisar e escrever sobre o racismo, como a mídia representa os negros e como o racismo impacta as crianças é um tema muito caro para mim, ao mesmo tempo que sensível. Durante o processo pesquisa, também tivemos várias vidas ceifadas pelo racismo divulgadas na grande mídia.

No primeiro momento deste trabalho, recuperei as consequências históricas e sociais causadas pelo período da escravidão. Foi nesta parte que abordei as formas de racismo e propriamente do racismo na infância e quais ações antirracistas são

³⁹ "2020 Anuário Brasileiro de Segurança Pública - Fórum" 3 out.. 2020, <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acessado em 21 out.. 2020.

importantes com as crianças. Também tratei da interseccionalidade, um conceito que explica sobre os múltiplos sistemas de opressão.

Depois, me dediquei aos significados das representações que seriam trabalhados na análise. Inicialmente, sintetizei o que de fato é representação e as representações sociais. Trouxe também as práticas representacionais conhecidas como “estereotipagem”, quase sempre destinadas a grupos inferiorizados. Posteriormente, voltei o olhar para as representações nos meios de comunicação e tive como focagem as minorias sociais. Fiz um breve apanhado sobre os negros e negras nas telenovelas e também sobre a criança negra nas telenovelas brasileiras. Nesse momento, por meio de consultas a trabalhos e pesquisas sobre a inserção de negros e negras nas telenovelas, tive a validação do que já observava quando assistia à televisão: papéis estereotipados destinados a pessoas negras.

Após concluída toda parte teórica que daria subsídio à análise, apresentei a metodologia aplicada para realizar o estudo proposto nesta monografia: como a última telenovela das 21h da Rede Globo representa a criança negra. Escolhi como método a Análise de Discurso. Como o próprio nome já diz, na AD, o objeto de estudo é o discurso. A Análise de Discurso está justamente atenta com o movimento de instauração de sentidos e às formações discursivas e imaginárias. Por isso, analisei as cenas que se relacionam com o problema de pesquisa: como a telenovela Amor de Mãe, da Rede Globo, representa a criança negra. Depois de observar todas as cenas em que o personagem de interesse aparece, identifiquei os principais sentidos que se repetem, como as falas dos personagens e suas ações.

Durante a análise, observei uma única criança negra na narrativa da telenovela. Trata-se do personagem Tiago, um menino adotado aos oito anos por uma advogada, Vitória. Identifiquei cinco Formações Discursivas em torno do personagem: a FD 1 – A criança com rotina; a FD 2 – A criança que ouve e é ouvida; a FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca; a FD 4 – A criança adotada; e a FD 5 – A criança e o racismo.

A FD 1 – A criança com rotina é a mais abrangente. Ou seja, com mais sequências discursivas (SDs). É também a mais positiva, justamente por tratar dos principais aspectos de uma rotina saudável durante a infância. As FD 2 – A criança que ouve e é ouvida e a FD 3 – A criança que fica doente ou se machuca também mostram ações e sentidos que faz parte da infância e que podem ser considerados positivos, já que o personagem é respeitado e cuidado.

Essas três Formações Discursivas poderiam, até mesmo, serem englobadas em um sentido mais amplo, o da criança que é cuidada e respeitada. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é direito da criança ser cuidada, protegida e educada. Além disso, a criança também deve ser respeitada e ter acesso à dignidade. Ou seja, ser tratada como uma cidadã. Logo, é importante destacar que essas três Formações Discursivas remetem a uma representação positiva da infância e é a criança negra que permite isso. Porém, as duas últimas FDs já esbarram na condição racial da criança. Isso porque a FD4 reproduz o grande estereótipo nas telenovelas em torno da criança negra: ser abandonada e adotada.

Já a FD5, trata da criança e o racismo. Vale salientar que a única criança negra entra na narrativa justamente por ser adotada. Embora o personagem represente uma criança que é cuidada, também está numa posição estereotipada. Na FD5, a criança negra passa por dois casos de racismo, um na praia e outro no shopping. Os dois casos ganharam bastante repercussão na internet. É válido frisar que, no segundo caso de racismo, no shopping, houve uma preocupação da trama em denunciar o racismo. Isso também foi observado nas cenas que envolviam o preconceito pelo personagem ser uma criança adotada.

Ou seja, considerando que o problema de pesquisa deste estudo era como a telenovela Amor de Mãe, da Rede Globo, representa a criança negra, concluí que ela representa a criança negra de duas formas: ao mesmo passo em que a criança negra recebe todos os cuidados que devem ser garantidos, conforme o ECA, ela também está na posição de estereotipada. Sendo assim, a criança negra continua sendo a adotada ou a abandonada na telenovela, ocupando esse papel de estereotipada. Mas é digno reconhecer que a telenovela também demonstra a preocupação de denúncia contra o racismo e contra os preconceitos com crianças adotadas, atuando, aqui, como educadora.

Devo destacar que ainda é esperado o momento em que crianças negras sejam livres de papéis estereotipados. Por isso os apontamentos são importantes, para frisar que são necessárias mudanças nas narrativas televisivas para que todas as crianças sintam-se realmente representadas. É urgente que as crianças não observem na mídia – e, obviamente, na vida real – disparidades no tratamento de crianças, por exemplo, em razão da cor da pele. Como já disse antes, o tema é muito caro para mim, e toda construção desse trabalho me motiva mais a seguir na

luta antirracista, e, em especial na luta contra o racismo relacionado às crianças negras.

7. REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Editora Companhia das Letras, 2014.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

ALDERSON, Priscilla. **As crianças como pesquisadoras**: os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa. *Educação & Sociedade*, v. 26, n. 91, p. 419-442, 2005.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

ARAUJO, Débora Cristina de. **A construção social da infância**: uma outra história. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO–EDUCERE. 2008.

ARAÚJO, Joel Zito. **Entrevista para o editor Marcus Tavares, para o site do Centro de Referência em Mídias para Crianças e Adolescentes**. Local não especificado. 2007. Disponível em: <<http://revistapontocom.org.br/materias/a-crianca-negra-na-tv-brasileira>> Acesso em 03 de março de 2020.

BARBOSA, Luciene Cecilia. **As situações de racismo e branquitude representadas na telenovela “Da cor do pecado”**. In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A ética na pesquisa etnográfica com crianças**: primeiras problematizações. *Práxis Educativa (Brasil)*, v. 9, n. 1, p. 235-245, 2014.

BATISTA, Leandro Leonardo; LEITE, Francisco. **O negro nos espaços publicitários brasileiros**: perspectivas contemporâneas em diálogo. 2011.

BENETTI, Marcia. **Análise do Discurso em jornalismo**: estudo de vozes e sentidos. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: Vozes, p. 107-122, 2007.

BORGES, Roberto da Silva. BORGES, Rosane. (Orgs.) **Mídia e Racismo**. Petrópolis: DP ET ALII, 2012.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>.

BRITO, Danielle Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. 2010.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. Boitempo Editorial, 2019.

COTRIM, Regina Recalde da Fonseca. **Projeto “lápiz cor de pele—qual pele?” implementação da lei 10.639/03 no combate ao racismo e resgate da autoestima de estudantes negros em escola da Ceilândia**, DF. 2014.

CRENSHAW, Kimberlé. **Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas de identidade e violência contra mulheres não-brancas**. Tradução de Carol Correia, 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mapeando-as-margens-interseccionalidade-politicas-de-identidade-e-violenciacont-ra-mulheres-nao-brancas-de-kimberle-crenshaw%20>, v. 80, 1989.

DE SOUZA, Ezequiel; DE ALMEIDA, Hênio Santos. **Breve retrospectiva da história dos afro-descendentes no Brasil**. Do “descobrimento” à abolição. identidade!, v. 8, p. 4-11, 2005.

EURICO, Marcia Campos. **Tecendo tramas acerca de uma infância sem racismo**. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, v. 18, n. 45, 2020.

FERNANDES, Danúbia de Andrade. **Preto no Branco: Identidade negra na telenovela brasileira**. Minas Gerais, UFJF, 2007.

FERREIRA, Camila Santos Mendonça. SILVA, Rafael Pereira da. **Protagonismo na teledramaturgia brasileira: o negro no mundo ficcional do branco**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. 2017

FERREIRA, Mayra Fernanda. **Infância e Mídia: reflexões sobre produtos culturais para crianças**. Revista Contrapontos, v. 7, n. 3, p. 645-656, 2007.

FERREIRA, Roquinaldo. **África durante o comércio negreiro**. In: **Dicionário da Escravidão e Liberdade: 50 textos críticos**. Lilia M. Schwarcz e Flávio Gomes (organizadores). São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FREIRE FILHO, João. **Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, n. 28, p. 18-29, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **Dicionário da Escravidão e Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras. 2018.

GONDIM, Ana Karen et al. **Motivação dos pais para a prática da adoção**. Boletim de psicologia, v. 58, n. 129, p. 161-170, 2008.

GRIJÓ, Wesley Pereira. SOUSA, Adam Henrique Freire. **O negro na telenovela brasileira: a atualidade das representações**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Goiás. 2012.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher?** Mulheres negras e feminismo. 2019

LEWIS, Liana; DO NASCIMENTO, Emanuele Cristina Santos. **Crianças e negociações raciais a partir da telenovela Fina Estampa**. Estudos de Sociologia, v. 2, n. 19. 2013.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; VALA, Jorge. **As novas formas de expressão do preconceito e do racismo**. Revista Estudos de Psicologia, v. 9, n. 3, p. 401-411, 2004.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

NUNES, Míghian Danae Ferreira. **Cadê as crianças negras que estão aqui?: o racismo (não) comeu**. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/2616/pdf>

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Pontes, 1999.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Artmed editora, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Companhia das Letras – 1995. São Paulo.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das Letras, 2019 [Kindle Android version].

SANTI, H.; SANTI, V. **Stuart Hall e o trabalho das representações**. Anagrama, v.2, n. 1, p. 1-12, set/nov. 2008.

SARAMAGO, Sílvia Sara Sousa. **Metodologias de pesquisa empírica com crianças**. Sociologia, problemas e práticas, n. 35, p. 9-29, 2001.

SILVA, Daniela Barros Pontes; FLORENCIO, Saulo Pequeno Nogueira. **Racismo, infância e escola**: reflexões sobre a temática racial na Educação Infantil. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 5, n. 2, p. 52-62, 2018.

SILVA, Jordan Prazeres Freitas; CÂMARA, Cândida Maria Farias. **A influência da leitura na formação da criança**. Mneme-Revista de Humanidades, v. 17, n. 38, p. 120-128